

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Luciana de Melo Arantes

PROJETO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVO E CAPITAL POLÍTICO:
a trajetória de João Paulo Lima e Silva.

Recife/PE

2021

Luciana de Melo Arantes

**PROJETO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVO E CAPITAL POLÍTICO:
a trajetória de João Paulo Lima e Silva.**

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientador: Prof.Mester Diego Matheus de Menezes

Recie/PE

2021

Ficha Catalográfica

ÚLTIMO SOBRENOME, Arantes, Luciana

Projeto democrático-participativo e capital político:
a trajetória de João Paulo Lima e Silva.

/ Luciana de Melo Arantes/Recife-PE: FLACSO/FPA, ano
2021.

Quantidade de folhas fs.:108

Dissertação (Magíster en Estado, Gobierno y Políticas
Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais,
Fundação Perseu Abramo, Maestría Estado, Gobierno y
Políticas Públicas, 2021.

Luciana de Melo Arantes

PROJETO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVO
E CAPITAL POLÍTICO: a trajetória de João Paulo
Lima e Silva.

Dissertação apresentada ao curso
Maestría Estado, Gobierno y Políticas
Públicas, Faculdade Latino-Americana
de Ciências Sociais, Fundação Perseu
Abramo, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Magíster en Estado, Gobierno y Políticas
Públicas.

Aprovada em: 13/12/2021

Prof. Mester /Presidente e Orientador Diego Matheus Oliveira de Menezes
FLACSO Brasil/FPA

P Prof. Doutor Claudio André de Souza 2º membro da banca
UNILAB

Prof. Doutor Danilo Uzêda da Cruz 3º membro da banca
DEPARE

Profa. Mestra Gelma Gabriela de Matos Messias (suplente)

FLACSO

AGRADECIMENTOS

Gratidão sintetiza meus sentimentos neste momento, esta dissertação de mestrado conseguiu ser realizada e chegar a bom porto com o valioso apoio de várias pessoas instituições.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Mestre Diego Matheus de Menezes, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho, ter corrigido quando necessário e sempre estimulando para a conclusão deste projeto. Foi o professor Diego que com seu comprometimento e dedicação não mediou esforços para conduzir as atividades e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa com as indicações de leituras, revisão de textos e estímulo para que eu continuasse a pesquisa, mesmo diante dos transtornos e enfrentamentos decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus.

Ao Deputado João Paulo Lima e Silva, por sua gentileza em consentir a realização desta pesquisa, por sua atenção em me receber por diversas vezes em seu gabinete na Assembleia Legislativa e em seu escritório para a realização das entrevistas, também os contatos virtuais que muitas vezes se fizeram necessário para a construção deste trabalho.

Aos demais membros da Banca Examinadora, Prof. Doutor Claudio André de Souza, Prof. Doutor Danilo Uzêda da Cruz, Profa. Mestra Gelma Gabriela de Matos Messias, pela atenção e cuidado em examinar meu trabalho.

À amiga, companheira de partido e colega do mestrado, Priscila Ramos, pela amizade e apoio durante todas as etapas do Curso, principalmente nos momentos em que pensei em desistir.

A todos queridos professores, que se disponibilizaram em nos ensinar, pessoalmente em Salvador, onde vivemos momentos inesquecíveis de aprendizagem, conagraçamento e fortalecimento acadêmico e político; aos

professores que também virtualmente disponibilizam seus vídeos, suas aulas virtuais nos enriquecendo com todos os seus conhecimentos e acolhimentos, mesmo que virtualmente.

Aos colaboradores, funcionários e assistentes da Fundação Perseu Abramo, que nos acolheu em Salvador, atenção, presteza e cordialidade sempre presente nas suas atividades para conosco.

A todos os meus colegas do Mestrado cujo apoio e amizade estiveram presentes nos momentos acadêmicos ou não, com vocês foi muito mais prazeroso. Que os laços aqui criados se fortaleçam e que continuemos caminhando juntos na construção de uma sociedade mais justa, solidária, humanista.

Ao Partido dos Trabalhadores, à Fundação Perseu Abramo e à Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais Maestría estado, Gobierno y Políticas Públicas -FLACSO- que juntos fizeram este projeto de inclusão social, viabilizando a construção política para mim e para diversos companheiros do Partido dos Trabalhadores, sem vocês nada podia ser realizado.

À minha família, minha filha Fernanda, meu filho Davi, que são a motivação pra todos dos meus projetos e atividades, ao meu genro Mário, que sempre com muito zelo e dedicação me socorre nas atividades cibernéticas e que me ajudou na formatação desta dissertação.

“Como toda forma de capital, o capital político está desigualmente distribuído na sociedade.” Luiz Felipe Miguel.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o projeto político democrático participativo e como ele ocorreu no período de redemocratização no Brasil, a partir da trajetória de João Paulo Lima e Silva. O ex metalúrgico e deputado teve sua trajetória política iniciada com a sua participação na JOC – Juventude Operária Católica, na ACO – Ação Católica Operária, grupos da Igreja Católica ligada às Comunidades Eclesiais de Base - CEBS, no sindicato dos metalúrgicos e também membro fundador da criação do Partido dos Trabalhadores (PT) em Pernambuco na década de 80, período marcante de grande efervescência política no país. Nesse sentido, a investigação anseia revelar como a trajetória de um político foi construída ao longo do processo de surgimento e solidificação do projeto democrático participativo. Abordaremos a produção de capital político adquirido através das experiências vivenciadas com o sindicato dos metalúrgicos, com a pastoral da igreja católica e vários educadores ligados ao movimento operário e as comunidades eclesiais de base – CEBS - da Igreja Católica.

Palavras chaves: Estado; Sociedade; Capital político; Trajetória; Projeto Político.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI Associação Brasileira de Imprensa

ACO Ação Católica Operária

CEBs Comunidades Eclesiais de Base

CNBB Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CUT Central Única dos Trabalhadores

DEM Democratas

JOC Juventude Operária Católica

MDB Movimento Democrático Brasileiro

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTIC Ministério do Trabalho Indústria e Comércio

OAB Ordem dos Advogados do Brasil

OP Orçamento Participativo

PC do B Partido Comunista do Brasil

PDT Partido Democrático Trabalhista

PFL Partido da Frente Liberal

PGT Partido Geral dos Trabalhadores

PMDB Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSB Partido Socialista Brasileiro

PSOL Partido Socialismo e Liberdade

PST Partido Social Trabalhista

PRP Partido Republicano Progressista

PT Partido dos Trabalhadores

PTB Partido Trabalhista Brasileiro

PTN Partido Trabalhista Nacional

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
1. Democracia, Estado, sociedade.	13
1.1. Projeto democrático participativo.	15
1.2. Autonomia e interdependência da sociedade civil.	19
1.3. Campo político e capital político.	22
1.4. Sindicatos e a representação política.	27
CAPÍTULO II	32
2. Trajetória de João Paulo Lima e Silva.	32
2.1. Família e militância política.	34
2.2. Igreja Católica, Ceb's no projeto democrático participativo.	53
2.3. A Chapa “Zé Ferrugem” e a liderança no sindicato dos metalúrgicos em Pernambuco	60
CAPÍTULO III	66
3. Campo político e seus desafios.	66
3.1. Vitórias e derrotas eleitorais.	70
3.2. Gestão com participação popular.	74
3.3. Saída do PT, filiação ao PC do B. e retorno ao PT	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	97

Introdução

Essa dissertação parte da reflexão sobre as formas de Democracia, a inter-relação do Estado e sociedade, trabalhando seus conceitos principalmente sobre o projeto democrático participativo, e a interdependência entre os atores políticos no seio da sociedade civil e no Estado. Nessa perspectiva, analisamos os atores sociais, o campo político, o capital político, democracia e projeto democrático participativo, a partir da trajetória de vida do deputado João Paulo Lima e Silva, egresso operário de fábrica.

Abordaremos a produção de capital político adquirido através das experiências vivenciadas com o sindicato dos metalúrgicos, com a pastoral da igreja católica e vários educadores ligados ao movimento operário e as comunidades eclesiais de base – CEBS - da Igreja Católica. A investigação anseia revelar como a trajetória de um político foi construída ao longo do processo de surgimento e solidificação do projeto democrático participativo.

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada em um período de pandemia, tomamos todos cuidados sanitários na realização das entrevistas. A entrevista ocorreu virtual e presencialmente, com todas as cautelas e exigências sanitárias, com duração, dia e hora previamente acordados, também são usados meios de comunicação virtuais como internet, whatsapp, celular, sem descuidar na organização do roteiro com as questões específicas sobre o tema.

As questões formuladas são cristalinas, precisas e focadas ao interesse do tema do trabalho que se debruça diante da história política do entrevistado, e a partir deste relato chegar às considerações quanto às estratégias, aos entraves, às condições que fizeram deste homem um personagem de escol dentro do cenário político pernambucano. A entrevista leva em consideração o encadeamento da história de vida do deputado João Paulo, com uma sequência de fatos, momentos e uma narrativa natural, onde este relembra fatos, momentos, de uma forma confortável e tenha coerência para ele. (BOURDIEU, 1999).

A trajetória deste agente político junto ao sindicato nos mostra a importância das instituições criadas pelos trabalhadores, manifesta a força que tem a classe operária organizada dentro da sociedade, ocupando espaços que antes não lhe era acessível.

Na luta pela redemocratização várias instituições abraçaram esta luta, Igreja, associações de moradores, organizações da sociedade civil, mas a grande mobilização que expandiu para toda a nação foi através das greves em 1978 dos metalúrgicos, principalmente dos operários do ABC paulista.

“O acontecimento político mais importante do primeiro semestre deste ano (1978) não foi a indicação do general Figueiredo para a presidência e a conseqüente crise do meio militar, nem o surgimento da candidatura dissidente do senador Magalhães Pinto, nem tampouco a articulação da Frente Nacional de Redemocratização. Foi, na realidade, a irrupção do movimento grevista, que, iniciado na região do ABC (SP), rapidamente se alastrou pelos centros industriais e urbanos do Estado, envolvendo centenas de milhares de trabalhadores... não se pode negar que o movimento fez emergir à tona da cena política brasileira um novo fator: exatamente a presença dos trabalhadores, o que, aliás, já foi amplamente contestado. (MUNAKATA, p.20, 2010)”.(NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX Simpósio de História Nacional- Contra os preconceitos: História e Democracia, pág. 07).

O início da trajetória de João Paulo ocorreu num momento de grande efervescência no país, principalmente em São Bernardo do Campo, São Paulo, as lutas sindicais, período pós-ditadura militar, período de redemocratização no país.

Na pesquisa também investigaremos o acesso do metalúrgico, de um trabalhador periférico ao campo político e a importância do seu capital político nesta trajetória. Pontuamos como objetivos específicos os seguintes: I – Analisar os conceitos de Estado e sociedade civil, os atores da sociedade civil, campo político, capital político; II- Analisar o conceito de democracia e projeto

político democrático participativo; III- Analisar a conexão da trajetória política do deputado João Paulo com o período de redemocratização e suas características. O problema que nossa pesquisa levanta é o seguinte: O projeto democrático participativo do período da redemocratização no Brasil se conecta com a trajetória da vida política do Deputado João Paulo?

Em sua primeira parte o trabalho aborda os conceitos de Democracia, Estado e sociedade civil, dentro da análise sobre interdependência, na perspectiva focada na interação socioestatal e a partir de uma compreensão relacional entre estes conceitos no plano empírico e teórico. Ainda neste capítulo trazemos informes sobre campo político e capital político, com base nos ensinamentos de Luiz Felipe Miguel (2003) conceito retirado da sociologia de Pierre Bourdieu (2011) explorando o tema pautando-se no prestígio adquirido por alguns indivíduos no seio da sociedade, que fazem que estes sejam aceitos como atores políticos e, portanto, capazes de representar a comunidade, a sociedade, com capacidade de atuar politicamente. Mostra-se a relação entre capital político e carreira política, uma simbiose entre o capital político que é necessário para avançar na carreira.

A segunda parte traz a vida pessoal de João Paulo, sobre a sua infância e adolescência, as suas atividades profissionais antes da trajetória política, a sua vida escolar, os cursos de especialização no Brasil e no Exterior, as pessoas e ideias que fortaleceram seu desejo de ser um agente político, sua trajetória acadêmica de graduação, mestrado e o curso de doutorado em andamento. Analisando como estes fatores foram e são importantes na sua vida pessoal e na sua atuação como político e gestor público.

Refletimos sobre o perfil da trajetória do Deputado João Paulo com base na conjuntura nacional, em que ocorre a democratização, e no seu capital político adquirido no percurso de sua atuação política desde a sua participação no sindicato dos trabalhadores, junto às comunidades eclesiais de base da igreja católica, o desempenho como parlamentar em comissões de direitos humanos e o engajamento em concluir graduação, especialização, mestrado e doutorado, no intuito de buscar relação entre estas variáveis que tragam

indícios sobre os fatores que influenciaram o perfil vitorioso de João Paulo no campo político do Estado de Pernambuco.

A abertura para a participação popular foi a origem de seu ingresso no campo político e base também de seu projeto político em toda sua trajetória. Depois de sua saída do Executivo municipal, como prefeito do Recife, não houve nenhum agente político egresso da periferia que tenha ocupado o cargo de prefeito. Não houve antes e nem depois, até o presente momento. O mandato do Deputado João Paulo, sua trajetória política fortalece a democracia e construção política dentro da sociedade. Por fim apresentamos a contribuição do trabalho para o meio acadêmico, serão colocadas as considerações finais da pesquisadora.

CAPÍTULO I

1. Democracia, Estado, sociedade.

O conceito de democracia é comumente apresentado como o governo do povo com fundamento no princípio da igualdade, inspirado em uma leitura sobre a sociedade ateniense. A premissa de que ‘a democracia é o governo do povo’ faz com que voltemos à concepção da Grécia antiga, onde aqueles que tinham o status de cidadãos (homens e não escravos) integravam o grupo de pessoas que poderiam ser escolhidos para comandar a cidade.

Hodiernamente a aceção da palavra democracia tem parâmetro no princípio da maioria limitada, onde nenhum direito de maiorias pode ser ilimitado, deve ser diminuído pelos direitos das minorias. O princípio da maioria aparece para atender aos requisitos da democracia no contexto eleitoral, cabendo a estas a decisão de quem serão os representantes, não possuindo poder deliberativo para questões políticas materiais.

“Desde sua formulação primeira como governo (kratos) do povo (demos) na Grécia Antiga, a democracia não pode ser considerada um conceito estanque na Ciência Política. Ao contrário, trata-se do cerne de uma ampla discussão científica empreendida no campo de conhecimento da Teoria Democrática. Ao longo de todo o século XX, a democracia passou por diversos questionamentos, assumiu distintas configurações, entrou em crise e, mais recentemente, viu-se revigorada e amplamente debatida, tanto no que diz respeito ao seu aspecto conceitual, quanto no que tange à sua aplicabilidade às diferentes realidades empíricas, sua qualidade e arranjos experimentais” s (AVRITZER, 2000; BRASIL, 2011; CUNHA, 2009; SANTOS e AVRITZER, 2009” (MAGALHÃES, Bruno Dias. A Evolução Dos Modelos Democráticos: Do Elitismo Democrático ao Deliberacionismo. XXVI Encontro do ANPAD, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2012, pág13 ”

Com a redemocratização do país e com a nova Constituição, denominada de cidadã em 1988, houve a participação social institucionalizada

na política do país, vencemos alguns impasses como apontado por Leonardo Avritzer:

“A democracia brasileira é identificada no mundo inteiro pela marcante presença de movimentos e atores sociais, que gerou uma forma *sui generis* de participação institucionalizada. O padrão de mobilização e de participação social no Brasil tem sua origem durante a democratização e de participação social no Brasil tem sua origem durante a democratização (1985-1988). Neste período ocorreram três fenômenos importantes. O primeiro foi a derrota histórica da direita brasileira e a interdição da participação social, integrante de todos os projetos autoritários de poder no país (ARVITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Ed. Civilização Brasileira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2016, pág 13).

”¹

A discussão contemporânea sobre democracia participativa, segundo Dagnino (2017), surge como resposta a estas concepções elitistas e exclusivas das democracias eleitorais, restringindo também a concepção de política, limitando-a luta pelo poder, tendo assim os agentes políticos autorização para representar a vontade do povo que os escolheram através do processo eleitoral.

A democracia participativa expande o conceito de política através da participação dos cidadãos e da utilização dos espaços públicos, da qual brota uma noção de democracia como um sistema articulado de instâncias de intervenção dos cidadãos nas decisões que dizem respeito a eles e também no monitoramento do exercício do governo.

“Em todo caso, é quase impossível deixar de concluir que “a democracia assumiu um lugar central no campo político no século XX” (Santos e Avritzer, 2009, p. 39).”

¹ ARVITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Ed. Civilização Brasileira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2016, pág. 13.

1.1. Projeto democrático participativo.

É cogente observamos alguns caminhos que foram tomados na América Latina em busca da democracia, inicialmente se objetivou a consolidação da democracia eleitoral, outro aspecto é resultados dessas eleições democratas em termos de justiça social, eficiência governamental e inclusão política por fim temos a inovação democrática, tendo o escopo de ampliar o campo político e ir construindo a cidadania, redefinindo a própria ideia de democracia e demonstrando, em diferentes escalas e graus de complexidade, que seja possível construir um novo projeto democrático.

Um projeto democrático participativo baseado em princípios de extensão e generalização do exercício de direitos, abertura de espaços públicos com capacidade de decisão, participação política dos cidadãos e reconhecimento e inclusão das diferenças, é exatamente um aspecto diferente sobre o estudo e concretização empírica sobre democracia, é o projeto de democrático-participativo em oposição ao projeto neoliberal participativo e de revalorização simbólica da sociedade civil, que conduz ao desmonte do Estado de bem estar social, implementando privatizações das políticas públicas, que vem acompanhado de um discurso de valorização da sociedade privada em detrimento a um Estado incompetente, corrupto, jurassico.

“La existencia de proyectos que circulan en la sociedad como un todo, que permean tanto a la sociedad civil como a la política y orientan acciones políticas en esos diferentes espacios, puede contribuir a crear una visión más elaborada que aquella que privilegia estrictamente el clivaje estructural como fundamento de la distinción entre sociedad civil y Estado (DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. y PANFICHI Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content

A interdependência entre a sociedade civil e o Estado tem que ser considerada, é preciso avançar de uma concepção simplista que considerada de um lado a sociedade civil como uma aliança de projeto democrático e o Estado como o corrupto, o ‘leviatã’, como sendo o opressor da sociedade. Existem dois projetos democratizantes instalados na sociedade civil como também dentro do Estado, como também há projetos autoritários na seara da sociedade civil como também no âmbito estatal (Lavalle, 2015).

Neste diapasão, temos também que o processo de construção democrática pode ser analisado como um resultado de atuação diversas forças interagindo tanto dentro da sociedade civil quanto dentro do campo político, dentro da esfera estatal.

Assim Daganino (2017) traz a noção de projeto político, reconhecimento da existência destes projectos tem os projetos democratizantes, que buscam a participação do povo não somente na escolha de seus representantes, mas na construção e participação das decisões políticas, inclusive pessoas do povo tendo assento nos cargos eletivos, estes projetos surgiram no período de resistência aos regimes opressores, autoritários, nas ditaduras militares, como ocorreu na década de 1980 no Brasil.

“Si bien en el contexto histórico de los años 70 y 80 del siglo pasado la lucha por la democracia representativa era el eje central de la movilización social y el objetivo a lograr por los actores sociales y políticos, enfrentados como estaban a dictaduras de diverso signo, lo cierto es que el propio enfoque (como ha sido ya ampliamente demostrado por Avritzer, 2002) reducía el proceso político a una

² DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. y PANFICHI Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017 pag. 04.

lucha entre fuerzas democráticas y autoritarias en la que la democracia representativa era un fin en sí mismo, perdiéndose de vista que el proceso democrático es interminable, no lineal, complejo, lleno de tensiones y disrupciones, y que contiene proyectos, aspiraciones y experiencias que no se agotan ni están contenidos en la representación electoral.”³ (DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. y PANFICHI Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017 pag.06)

De outro lado se tem os projetos neoliberais, estes utilizando também o discurso de democracia, embora sejam projetos opostos aos primeiros, estes têm características elitistas e abrangem apenas as democracias eleitorais, ou seja, o povo teria direito a ser sujeito ativo nas eleições, porém não se apresentando como opção para ser representante da sociedade. É nesta seara sobre o debate da democracia participativa em contraponto com a democracia convencional que Dagnino discorre:

“La discusión contemporánea sobre la democracia participativa emerge como respuesta a las características elitistas y excluyentes de las democracias electorales y a las teorías que fundan esta comprensión limitada y limitante de las mismas. En efecto, la teoría democrática convencional no admite el conflicto social dentro de su propio marco y restringe el concepto de política a la lucha por el poder entendido como el logro de la autorización y la representación a través de las elecciones. En contraste, la democracia participativa tiene otra visión cuyo fundamento es la ampliación del concepto de política a través de la participación ciudadana y de la deliberación en los espacios públicos, de lo que se deriva una noción de democracia como un sistema articulado de instancias de intervención de los ciudadanos en las decisiones que les conciernen y en la vigilancia del ejercicio del gobierno. Esta limitación fundamental de la teoría elitista de la democracia no es confrontada por las teorías de la transición y la consolidación democráticas, ya que el concepto central del que parten sigue siendo la democracia representativa como meta y fin del proceso de democratización (O’Donnell y Schmitter, 1986).” (DAGNINO,

³ DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. y PANFICHI Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017 pag.06.

Importante perceber que a sociedade civil em sua heterogeneidade contribuindo assim para o estudo mais cauteloso dos processos de construção democrática, identificando os diferentes projetos de democracia; como também não se pode isolar a sociedade civil da sociedade política, colocando-as como instituições que não interagem estabelecendo uma dicotomia entre elas e ignorando suas relações.

1.2. Autonomia e interdependência da sociedade civil.

A sociedade civil e o Estado são os atores que compõem a organização de um povo, muitos autores analisaram a interação destes atores sociais na conjuntura brasileira em vários períodos de sua história, dentro de uma perspectiva de autonomia, dependência ou de interdependência, tendo como marco o período de redemocratização, sendo o ponto culminante a constituinte de 1988 e conseqüentemente a nova Constituição da República (Lavalle e Szwako 2015).

O homem como ser social continuamente se articulando para resolver problemas comuns a todos os indivíduos, cuidando da própria subsistência, como conseguir alimentos, cuidar da saúde, viver em segurança buscou se organizar a partir destas necessidades criando organismos como mutuais associações, sindicatos, igrejas, clubes, escolas, dentre outras, estruturas que tinham por base a isonomia, o auxílio recíproco, a solidariedade social e também a hierarquia dentro de cada organização, tudo dentro de uma imaginada homogeneização de interesses Lavalle e Szwako (2015).

As pessoas com interesses semelhantes foram se organizando em grupos ou comunidades conforme o ofício, a classe social, o gênero, a raça, a religião, o local onde vivem se na zona urbana ou zona rural. Dentro destas

organizações de diversos grupos sociais se encontra Estado que tem o papel de dirimir os conflitos existentes e interagindo com estes grupos nas delimitações geográficas previamente estabelecidas Lavalle e Szwako (2015).

Rio de Janeiro e São Paulo foram os polos mais importantes onde o fenômeno do mutualismo se disseminou de modo mais intenso entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX. (Jesus, 2007) Em ambos os casos, o mutualismo deve ser entendido como pertencente ao conjunto das experiências que se manifestaram concretamente em práticas de solidariedades horizontais, aglutinando homens e mulheres (em geral pobres e trabalhadores) e gerando uma cultura emergente, diante das transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas que marcaram o período. Para além do peso do fenômeno mutualista nos dois centros, fica evidente o “caráter precoce”, em termos comparativos, do surgimento das mutuais na cidade do Rio de Janeiro, já na primeira metade do século XIX⁴.

No final do século XVIII e início do século XIX eclodiram vários movimentos de protesto contra ações do Estado, independente da análise de sua legitimidade ou não, por exemplo, a Revolta do Vintém ou Revolta dos comerciantes, contra a cobrança de impostos sobre a renda em 1883 na cidade de Curitiba-PR.

A Revolta da vacina, iniciada no Rio de Janeiro em 1904, a classe média e o proletariado se revoltaram com várias medidas tomadas pelo Estado entre elas o desalojamento de pobres com o discurso de construção de avenidas largas devido a questões sanitárias, apropriação destes espaços urbanos pela elite, e a obrigatoriedade da aplicação das vacinas (Jesus, 2007).

Tiveram vários movimentos das comunidades negras e escravizadas do século XVIII que culminaram com a abolição da escravatura em 1887, dos quais citamos alhures ⁵ Estes fatos comprovam a influência das diversas

⁴ JESUS, Ronaldo Pereira. Associativismo no Brasil do Século XIX: repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889). Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 144-170, 2007.

⁵ “Lei Áurea, aprovada no dia 13 de maio de 1888 com a assinatura da regente do Brasil, a princesa Isabel. A abolição da escravatura foi a conclusão de uma campanha popular que pressionou o Império para que a instituição da escravidão fosse abolida de nosso país.”

formas de associações civis, de grupos que interferiram nas instituições políticas estatais e no o curso das decisões do Estado da época.

Nessa época não era incomum assistir a procissões, participar de rituais, cerimônias emocionais nos teatros das cortes ou de manifestações pelo fim da escravidão, que perdia em eficácia e aceitação. Por mais que o governo tentasse recorrer a táticas “reformistas” — como a promulgação da Lei dos Sexagenários —, o resultado começava a ser o oposto. E os ataques vinham de todo lado, isso sem falar das rebeliões escravas que estouravam nos quatro cantos do país⁶.

A influência social dos negros escravizados para a abolição a escravidão no Brasil foi importante, ações que custaram a vida de muitos para que as gerações futuras pudessem ter uma vida com dignidade, com reconhecimento dos direitos civis para todos os indivíduos habitantes da "terra brasilis".

Foram grupos organizados da sociedade civil que enfrentaram a escravidão no fim do século XVIII, e depois de tantas lutas, tantas vidas negras ceifadas o Estado se rendeu e assinou a Lei que oficialmente abolia a escravidão de pessoas negras. Entretanto de fato a eliminação da escravização das pessoas negras continua inconclusa, a exclusão dos negros e pessoas vindas das classes periféricas de cargos de comando no Estado é constatada ainda nos dias atuais.

A organização da sociedade civil e o enfrentamento contra as normas postas pelo Estado na época da monarquia que provocou a assinatura da Lei áurea (SCHWARCZ, e STARLING, 2015), foram movimentos como o Quilombo de Palmares (Ngola Djanga) em Alagoas, 1580-1695; Quilombo do Quariterê no Mato Grosso, 1730-1795; Revolta do Engenho Santana em Ilhéus/BA, 1789 e 1824; Revolta dos Búzios (dos Alfaiates/Conjuração baiana) na Bahia, 1798; Revolução Pernambucana em Pernambuco, 1817; Revolta das Carrancas em

<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm>. Acessado em 29-042021.

⁶ SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloísa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 307.

Minas Gerais, 1833; Revolta dos Malês na Bahia, 1835; Balaiada no Maranhão, 1838-1841; A revolta de Manoel Congo no Rio de Janeiro, 1838; Revolta de Queimado em Queimado/ES, 1849; A Greve Negra na Bahia, 1857; O levante dos jangadeiros e o Dragão do Mar (Chico da Matilde) no Ceará, 1881; Revolta de Cantagalo em Campinas/SP, 1885⁷, são exemplos de luta social organizados que interferiram nas decisões do Estado e mudaram a condução deste.

Estes fatos apontam para a existência da sociedade civil desde o período colonial e imperialista, tendo desde estes períodos influência nas decisões do Estado. Não podendo falar da plena separação entre sociedade e Estado, sendo questionada a afirmação da autonomia entre Estado e sociedade civil, como também de que a esta só passou a existir com a criação do Estado ou da aporia que assevera a existência de uma interdependência sem dependência (SCHWARCZ, e STARLING, 2015).

A depender da diferenciação entre Estado e sociedade como marca distintiva da sociedade civil (Lavalle, 2015), todos esses exemplos dão notícia de um século XIX civilmente muito mais organizado e agitado do que aquele comumente imaginado. Agitação e organização obliteradas pelo efeito de teoria que ilumina não a especificidade, aquilo que existe, operam e precisam ser compreendido, mas aquilo que não há: a falta- de diferenciação, pluralidade, autonomia, densidade associativa ou laicidade - reveladora daquilo que não fomos. Tal diferenciação, no entanto, não deve ser tomada como expressão analítica de uma separação, de uma dicotomia.

Ao contrário, tal como desenvolvemos logo a seguir, Estado e sociedade civil se constituem mutuamente; o que importa, segundo as lentes analíticas da mútua constituição, é explicar o conjunto de dinâmicas, padrões, encaixes e lógicas que configuram um modo recíproco de constituição sócio estatal tendencialmente estável, porém historicamente mutável.

No que se segue, o contra-argumento permitirá reconstruir algumas das fontes teóricas de inspiração que informam uma abordagem centrada nas

⁷ <https://guianegro.com.br/13-revoltas-revolucionarias-para-o-povo-preto/> Acessado em 29-04-2021.

relações e continuidades, e não na separação, entre Estado e sociedade civil, de modo a enfatizar a interdependência entre eles.

1.3. Campo político e capital político

Desde o tempo vetusto o homem como ser social e político procura viver em sociedade, buscando a sua subsistência e a coexistência junto aos demais indivíduos, assim se insere também na política, o indivíduo além de enfrentar as estruturas pré-estabelecidas terá que se valer de diversos atributos que determinarão sua participação no campo político.

A redoma política era fortemente blindada por normas jurídicas que limitava os cidadãos que podiam figurar no polo ativo das eleições, o voto era censitário, excluía pessoas analfabetas, menores de 21 anos, e de forma implícita também excluía as mulheres, quiçá a participação no polo passivo. A Constituição de 1988 ampliou formalmente o acesso para participação dos indivíduos nos pleitos eleitorais, seja ativa ou passivamente, ampliando a possibilidade de pessoas externas ao campo político pudessem nele ingressar, porém os obstáculos de fato ainda continuaram a existir, principalmente para os cidadãos das camadas mais pobres da sociedade.

Procurando compreender os fatores que influenciam no êxito eleitoral o conceito de capital político é imprescindível, este capital simbólico e suas abrangências que aglutina características extrínsecas ao candidato como o partido político, como também características intrínsecas do agente político, escolaridade, sua história familiar, profissional, sexo, idade, que determinou o sucesso dentro do campo político (Miguel, 2015).

O ingresso no campo político pode ocorrer dentro de um escalonamento que comumente chama-se de “carreira política”, onde se atribuem importância maior a uns cargos em comparação a outros, dentro do parlamento teríamos os cargos de vereador, deputado estadual ou distrital, deputado federal e senador, no executivo os cargos de prefeito, governador e presidente da república, tendo este entendimento uma hierarquia piramidal, em que o agente político que

ingressa em cargos inferiores tende a buscar ascensão dentro da estrutura política.

Em regra a Ciência Política não se debruça neste entendimento, existem elementos que devem ser considerados neste tema como a autonomia dos estados e municípios frente à União e a delimitação constitucional dos temas que cada ente político tem competência de abarcar.

Quando dizemos que os eleitores “escolhem” seus representantes, estamos utilizando uma linguagem muito inexata. A verdade é que o representante se faz escolher pelo eleitor [...]. Para que seu voto tenha de fato alguma eficácia [...], cada eleitor é forçado a limitar sua escolha a um leque muito estreito, em outras palavras, a escolher entre duas ou três pessoas que têm alguma chance de vencer, e os únicos que têm alguma chance de vencer são aqueles cujas candidaturas são apoiadas por grupos, por comitês, por minorias organizadas (Mosca, 1939:154; pág. tradução dos autores).(PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRIADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 301 a 330Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pág. 301).

O campo político é uma parcela do mundo social, nele existem normas específicas a serem observadas e exigidas para aqueles que pretendem ingressar nesta seara, Bourdieu (2011) e Miguel (2015),

“Na tradição da sociologia política, alguns sociólogos do início do século XX, que classificamos na categoria de neomaquiavelistas e que trabalham principalmente sobre os partidos socialistas alemães e italianos – Michels, para a Alemanha, e Mosca, para a Itália –, desenvolveram a ideia de que havia leis de bronze dos aparelhos políticos; isto é, que havia nos aparelhos políticos, inclusive nos partidos democráticos ou nos sindicatos representativos dos trabalhadores, certa tendência à concentração do poder nas mãos de um pequeno número, de uma oligarquia. É uma visão bastante pessimista da história, que equivale a dizer que há sempre dominantes e dominados, até mesmo nos partidos que se presume expressarem as forças supostamente voltadas para libertar os dominados”. (Bourdieu, 2011).

Nos micro campos dentro da estrutura social são exigidos requisitos para que as pessoas se insiram, dentro do campo científico, temos as áreas das ciências exatas, das ciências humanas e das ciências naturais, nas artes cênicas, no campo artístico, na música, na dramatização e até mesmo no campo eclesial, exigem-se condições para o acolhimento de outsiders, e a resistência dos membros internos é grande, principalmente quando se trata do campo político, que historicamente sempre excluiu a maioria das pessoas, principalmente as pertencentes às classes periféricas e as pessoas consideradas párias da sociedade (Bourdieu, 2011).

Compreendendo como estavam assentadas estas instituições na conjuntura política de suas candidaturas, e como foram superados os entraves que excluía pessoas de participar do campo político, para que os trabalhadores fossem protagonistas nos quadros políticos.

“Os partidos de direita têm os maiores percentuais de advogados, comerciantes e trabalhadores da área de comunicação; os partidos de centro, os maiores percentuais de empresários, políticos profissionais, engenheiros, economistas e outras profissões com formação superior; os partidos de esquerda, os maiores percentuais entre bancários, professores de ensino superior, trabalhadores assalariados urbanos, médicos, funcionários públicos e trabalhadores da educação. No entanto, os dados indicam que nenhuma posição no espectro ideológico revela uma marca social inequívoca. O que encontramos, ao analisarmos os partidos de forma agregada, são tendências a uma posição social mais elevada nos partidos de direita e de centro e uma tendência a posições sociais médias e baixas nos partidos de esquerda” (PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pág. 312.)

Na tradição da sociologia política, alguns sociólogos do início do século XX, que classificamos na categoria de neomaquiavelistas e que trabalham principalmente sobre os partidos socialistas alemães e italianos – Michels, para a Alemanha, e Mosca, para a Itália –, desenvolveram a ideia de que havia leis de bronze dos aparelhos políticos; isto é, que havia nos aparelhos políticos, inclusive nos partidos democráticos ou nos sindicatos representativos dos trabalhadores, certa tendência à concentração do poder nas mãos de um pequeno número, de uma oligarquia.

E uma visão bastante pessimista da história, que equivale a dizer que há sempre dominantes e dominados, até mesmo nos partidos que se presume expressarem as forças supostamente voltadas para libertar os dominados (Bourdieu, 2011).

Nos micro campos dentro da estrutura social são exigidos requisitos para que as pessoas se insiram, dentro do campo científico, temos as áreas das ciências exatas, das ciências humanas e das ciências naturais, nas artes cênicas, no campo artístico, na música, na dramatização e até mesmo no campo eclesial, exigem-se condições para o acolhimento de outsiders, e a resistência dos membros internos é grande, principalmente quando se trata do campo político, que historicamente sempre excluiu a maioria das pessoas, principalmente as pertencentes às classes periféricas e as pessoas consideradas párias da sociedade.

A conceituação de capital político foi originada pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2011), ampliando o conceito de capital, no sentido econômico, aquisição de riquezas econômicas, bens, imóveis, lucros, Bourdieu (2011) amplia o termo para capital simbólico, como requisitos imputados a uma pessoa em diversos campos da sociedade, são atributos positivos, valores simbólicos que os diferencia dos demais.

O capital simbólico é entendido assim como todo valor positivo agregado a uma pessoa, a exemplo do capital cultural, adquirido pelos títulos, idiomas, conhecimento científico, os decorrentes dos meios sociais a que faz parte, clubes, igrejas, associações; e o capital político, que são todos estes elementos

positivos, adquiridos dentro da sociedade, que faz com que o candidato ao pleito eleitoral tenha maiores condições de sair vitorioso, devido ao poder construído através de relacionamentos, influência e confiança.

Por atribuírem pesos aos cargos políticos os candidatos tendem a escolher aqueles cargos que julgam de maior prestígio dentro da “carreira política”, dentro deste contexto se avalia seu capital político, este tem uma grande importância frente aos eleitores.

Conforme o sociólogo Pierre Bourdieu (Miguel, 2003), o capital político indica o reconhecimento deste candidato perante a sociedade, sendo escolhidos para agir politicamente. Conforme o seu capital político alguns candidatos não ingressam na estrutura política pela sua base, concorrem a cargos que se destacam no vértice da pirâmide.

Se a palavra não houvesse sido tão mal-gasta, poder-se-ia dizer que capital político e carreira política estabelecem entre si uma relação dialética. É necessário capital para avançar na carreira, ao mesmo tempo em que a ocupação de cargos mais elevados na hierarquia do campo político representa uma ampliação do capital.⁸ (MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 115-134, jun. 2003, Universidade de Brasília. Pág115).

1.4. Sindicatos na representação política

⁸ MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 115-134, jun. 2003, Universidade de Brasília. Pág115.

Nas 1930 e 1940 surge o sindicalismo muito mais para dar sustentação às políticas do Estado, tendo como lema o bom senso dos interesses dos diversos segmentos das classes, colocando acima destas o bem geral da nação. O populismo de buscar apoio da sociedade e principalmente dos trabalhadores para que todos, após o crescimento da nação, tivessem sua recompensa pela participação e entendimento da necessidade de toda a população fazer sua contribuição de sacrifícios (Gregório, 2007).

Foi neste contexto de submissão aos empresários e ao Estado que os sindicatos poderiam ser legalizados, de forma que os sindicatos que não se adequavam as estas normas postas eram não oficiais foram praticamente dizima extintos diante da perseguição e extradição de suas lideranças.

O Estado estabelecia os limites às ações do sindicato, mais ainda a função desordenar o movimento sindical da classe trabalhadora e tornar mais eficientes os instrumentos de opressão dos opressores, incluindo os empresários, como também nascia com esta mesma perspectiva alguns líderes sindicalista a quererem para si o controle do sindicato, ações claras de uma ideologia populista.

“A ideologia do sindicalismo de Estado no Brasil, conforme colocada na obra de Boito Jr. (1991) tem como característica específica o legalismo. - ideologia da legalidade sindical. Ela se caracteriza pela submissão voluntária ao conjunto de normas jurídicas que regulamentam a organização e as formas de ação sindical no Brasil. A sua característica essencial consiste na submissão voluntária e estrita à norma jurídica segundo a qual cabe ao Estado estabelecer a organização que representa sindicalmente os trabalhadores, isto é, o apego ao estatuto do monopólio legal da representação sindical que cabe ao sindicato oficial (BOITO Jr., 1991. Destaque do autor).”⁹
(GREGÓRIO, Mariany. Sindicalismo de Estado e a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Em Debat: Rev. Dig., ISSN e 1980-3532, Florianópolis, n 3, p104, 2007)

⁹ GREGÓRIO, Mariany. Sindicalismo de Estado e a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Em Debat: Rev. Dig., ISSN e 1980-3532, Florianópolis, n 3, p104, 2007.

As ações dos governos militares junto com os empresários e contra os trabalhadores não se limitaram às intervenções de perdas de direitos trabalhistas, atingiu também a interação entre os trabalhadores, impediu a formação de lideranças comprometidas com o novo ordenamento jurídico, cooptando as lideranças para os seus projetos de desenvolvimento nacional em detrimento aos interesses dos operários.

A partir de 1964, ampliou-se, porém, o poder empresarial sobre o trabalho sem que fosse necessária uma ampla reforma trabalhista. Bloqueada a atividade sindical, as empresas ficaram mais livres para restabelecer as condições de contratação, uso e remuneração da força de trabalho. Amparados pela política salarial, que reduziu o poder de compra do salário mínimo e que passou a coibir aumentos salariais, os patrões deixaram de enfrentar maiores obstáculos para rebaixar os salários. Livres também da estabilidade no emprego, eles podiam apelar mais facilmente à rotatividade de mão de obra para manter os salários baixos, para ajustar seus custos às oscilações da atividade econômica e para adequar o quadro e o perfil dos trabalhadores às necessidades da empresa. (OLIVEIRA, p.184, 2002).

Foi devastador o desmonte que os militares fizeram com os movimentos sindicais, seus projetos e ações eram devastadores iam da perseguição, prisão e mortes de lideranças sindicais; destituições e intervenções em sindicatos; manipulação de índices; retirada da estabilidade e alteração nos Institutos de Pensões e Aposentadorias, impediu também as manifestações de greve e que os trabalhadores escolhessem seus líderes sindicais¹⁰.

¹⁰ “Se por um lado, a estrutura sindical ficou “domesticada”, por outro lado, a sociedade civil passou a exigir a redemocratização do país e a participar das lutas mais gerais”. Os artistas e a intelectualidade foram os primeiros a se colocarem contrários ao regime militar. Espetáculos musicais como “Opinião”, com João do Vale, Zé Kéti e Nara Leão, de 1964; peças teatrais como “Arena contra Zumbi”, de Augusto Boal, de 1965; “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, com música de Chico Buarque, de 1966; “Roda Viva” do próprio Chico Buarque, em 1968; músicas como “Prá Não Dizer Que Não Falei das Flores”, de Geraldo Vandré, de 1968; “Travessia”, de Milton Nascimento, de 1967, e tantas outras. As donas-de-casa com o Movimento contra a Carestia.

A Igreja Católica, representada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os profissionais liberais – como os advogados, através da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e jornalistas, pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) –, “Os estudantes e a juventude com a retomada do movimento estudantil e a reconstrução da UNE e da UBES também

Uma vez quebrada as resistências do movimento sindical, esboçou-se até uma tentativa de cooptação política dos sindicatos, que se manteve pelo menos até o momento em que os militares acreditaram que seria possível utilizá-los para apoiar sua estratégia de desenvolvimento nacional. Essa tentativa de arregimentação envolveu a realização a partir de 1970 de um programa governamental de formação de ativistas sindicais. Entre 1972 e 1974, foram treinados mais de 2.600 funcionários sindicais. E por volta de 1973, cerca de 30 mil ativistas sindicais já tinham sido submetidos a treinamento com o apoio do American Institute for Free Development, organização antinacionalista e anticomunista ligada à AFL-CIO e subsidiada pelo governo norte-americano (OLIVEIRA p.192, apud Erickson 1979:220)¹¹.

As décadas de 1970 e 1980 período da redemocratização no Brasil, após a ditadura militar, é permeado pela organização dos trabalhadores e pela ascensão das lutas sociais, décadas de 1970 e 1980. Momento este que de constituiu de grande importância para a formação política de sindicalistas e ativistas políticos.

Nos trabalhadores foi despertada a consciência de quererem entender a conjuntura social, se situarem neste contexto e assim se organizarem para reivindicarem melhores condições de trabalho, de remuneração e de implementação de direitos políticos, sociais e trabalhistas com clareza dos fatos e conhecimento das normas jurídicas.

O ingresso de trabalhadores no campo político se originou da participação da sociedade em movimentos de massa organizados, principalmente nas décadas de 70 e 80 até os dias atuais os sindicatos das categorias de trabalhadores mostram a sua força como nascedouro de capital

assumem o protagonismo da luta.” NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX Simpósio de História Nacional- Contra os preconceitos: História e Democracia.

¹¹ NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX Simpósio de História Nacional- Contra os preconceitos: História e Democracia.

político, e em sua maioria se vincula a partidos de esquerda, que tem como supedâneo a inclusão social.

Foram criados neste período centros de estudos sindicais cujo direcionamento focava em analisar o período opressor anteriormente vivido que culminou em perdas salariais, demissões de trabalhadores e principalmente de líderes sindicais.

A partir de 1964, ampliou-se, porém, o poder empresarial sobre o trabalho sem que fosse necessária uma ampla reforma trabalhista. Bloqueada a atividade sindical, as empresas ficaram mais livres para restabelecer as condições de contratação, uso e remuneração da força de trabalho. Amparados pela política salarial, que reduziu o poder de compra do salário mínimo e que passaram a coibir aumentos salariais, os patrões deixaram de enfrentar maiores obstáculos para rebaixar os salários. Livres também da estabilidade no emprego, eles podiam apelar mais facilmente à rotatividade de mão de obra para manter os salários baixos, para ajustar seus custos às oscilações da atividade econômica e para adequar o quadro e o perfil dos trabalhadores às necessidades da empresa. (OLIVEIRA, p.184, 2002)¹².

Nas décadas de 80 a classe trabalhadora, através de sindicatos e partidos políticos de massa, fizeram com que algumas pessoas da base da pirâmide estatal conseguissem se candidatar a cargos eletivos, mais ainda, efetivamente saíram vitoriosos do pleito eleitoral, ocupando cargos políticos, mudando assim as suas histórias de vida, e também a história política do Estado de Pernambuco.

Com a redemocratização se fortaleceu a organização da classe trabalhadora e com os sindicatos nasceu mais uma possibilidade de mobilidade social, criou-se uma abertura efetiva para a participação do povo na democracia, neste caso, como agente ativo e passivo no pleito eleitoral, e como agente político na condução dos rumos do país. Através da participação

¹² NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX Simpósio de História Nacional- Contra os preconceitos: História e Democracia.

ativa nas instituições organizadas pelos trabalhadores, estes indivíduos conseguiram se inserir no campo político, que historicamente era reservado aos indivíduos egressos das classes do ápice da pirâmide estatal, este recorte apresentado, difere de outros trabalhos que analisam o capital político oriundo de ativos econômicos, culturais, intelectuais, dos agentes políticos.

Atualmente os sindicatos voltam a sofrer repressões diante das reformas trabalhista e sindical que trouxeram consequências negativas causando o enfraquecimento das entidades sindicais, estes tiveram enfraquecidas as suas estruturas logísticas e desagregação dos trabalhadores, dificultando a atuação da bancada sindical no congresso.

A representação dos sindicalistas no Congresso Nacional tem seu perfil ligado aos partidos de esquerda, pois estes têm na sua formação a defesa dos interesses dos trabalhadores. O Partido dos Trabalhadores (PT) aparece com o maior número de representantes sindicalistas no Congresso Nacional de 2018, outros partidos de esquerda como o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Partidos de direita raramente tem representantes sindicalistas¹³.

¹³<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/bancada-de-sindicalistas-encolhe-na-camara/> acessado em 19-03-2021.

CAPÍTULO II

2. Trajetória política de João Paulo Lima e Silva.

Este capítulo vai trabalhar a trajetória de João Paulo, um político que veio do projeto político democrático participativo, a sua história de vida foi se relacionando à trajetória política democrática, se relaciona com o período de democratização ocorrido no Brasil pós-ditadura militar, com a independência dos sindicatos, onde os trabalhadores podiam escolher suas lideranças e verdadeiramente ter suas demandas defendidas, com a parte progressista da Igreja Católica em sua atuação através das Comunidades Eclesiais de Base, com o pluripartidarismo e a criação de partidos de esquerda, com a criação do Partido dos Trabalhadores, esta conjuntura política e social vivida no Brasil principalmente na década de 1980 foi importante para seu ingresso na disputa política.

“En Brasil, gracias a la capacidad inclusiva del Partido de los Trabajadores (PT) y a la naturaleza innovadora de su proyecto político, la izquierda desarrolló un gran poder cultural, social y político, sin paralelo en el resto de América Latina. En este país, la izquierda fue capaz de desarrollar un proyecto político democrático-participativo original que, en buena medida, permitió romper, sin anularlas por completo, con las tradiciones autoritarias del pasado (DAGNINO, Evelina. Olvera, ALBERTO J. Y PANFICHI, Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017, pág 20).”¹⁴

A história de João Paulo se mistura com as lutas transformadoras democráticas do país do período da democratização, com a luta contra a ditadura militar, com a luta pela democracia participativa, com as vitórias dos sindicatos dos trabalhadores na década de 1980, que de fato conseguiram

1. ¹⁴ DAGNINO, Evelina. Olvera, ALBERTO J. Y PANFICHI, Aldo. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017, pág 20. .

eleger seus representantes conforme a vontade dos operários, dos trabalhadores de suas categorias sem a interferência de forças externas, como ocorreu em 1930 e na ditadura militar em 1964.

A articulação de João Paulo junto ao sindicato neste processo de organização e ascensão da esquerda, da reestruturação do movimento sindical e seu vínculo com as CEBs da Igreja Católica traz um enfoque pontual que se comunica com os fatos da conjuntura nacional, estes foram importantes para a iniciação de João Paulo no campo político, sua filiação a um partido ideológico de esquerda aumentou a possibilidade de ingressar no campo político, no momento que surgiu uma janela política ele conseguiu entrar, tornando-se de fato um agente político.

Marrenco (2007) aponta a importância das participações políticas das associações da sociedade civil, do sindicalismo, dos movimentos estudantis, e de áreas ligadas à cultura e a novas questões sociais, numa época de crise do Estado de Bem-estar Social, a emergência e foi neste contexto que a história política de João Paulo se conecta com o projeto de redemocratização nacional.

“... encontram-se as bancadas parlamentares do Partido dos Trabalhadores, do Partido Pela Democracia, do Partido Socialista e da Frente Ampla, que apresentam um padrão oposto ao primeiro caso. As bases sociais desses deputados são mais inclusivas e pluralistas, menos masculinizadas, com um recrutamento escolar mais aberto e uma formação superior relacionada a profissões das ciências humanas, da educação e aquelas ligadas ao campo cultural, além de ter uma participação maior de assalariados. Ademais, suas carreiras políticas baseiam-se na acumulação de recursos coletivos, por meio de uma constelação de redes sociais e enraizamento de suas bases sociais nas associações da sociedade civil, principalmente as representativas dos sindicatos de trabalhadores, dos grêmios estudantis e das novas questões sociais (MARENCO, André; SERNA, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. (Revista brasileira de ciências sociais - vol. 22 nº. 64. rbcS vol. 22 nº. 64 junho/2007, pág. 98.).”¹⁵

¹⁵ MARENCO, André; SERNA, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 22 Nº. 64. RBCS Vol. 22 nº. 64 junho/2007, pág. 98.

O período de redemocratização no Brasil em que ocorreu a ascensão das forças de esquerda, com o pluripartidarismo e criação e crescimento do Partido dos Trabalhadores, foi também o momento em que João Paulo iniciou sua trajetória no campo político e o crescimento dentro do partido, aumento de seu capital político e sucesso nos pleitos eleitorais.

A sua carreira política também sofre nos momentos em que o projeto político democrático passa por momentos inglórios, a exemplo do golpe ocorrido no Brasil em 2016, tirando do poder uma Presidenta eleita, sem que esta tenha cometido algum crime de responsabilidade ou crime algum.

2.1. Família e militância política.

Inicialmente vamos fazer um breve apanhado da história de vida de João Paulo, coletamos dados que este ofereceu nas entrevistas realizadas. Este informou que teve uma infância com limitações financeiras, devido a vida humilde que teve na periferia da cidade de Olinda e Recife, seu pai, Sr. Manoel Messias Lima e Silva, era cobrador de ônibus, sua mãe, Maria de Lourdes Lima e Silva era dona de casa, mas quando necessário ela bordava e lavava roupas para ajudar com as despesas da casa, principalmente nos períodos que seu esposo ficava desempregado.

“Papai fazia tudo para nós não termos dificuldades, mamãe bordava, e quando a coisa apertava mesmo, papai se desempregava, às vezes ela lavava roupa pra poder ter algum dinheiro” João Paulo.¹⁶

Nas entrevistas, João Paulo narra que seu pai tinha uma vida laboral instável, trabalhou como operário na Coperbo, na Antártica, tomava conta de padaria, de bar e quando se desempregava e não tinha alternativas melhores ele passava jogo de bicho¹⁷.

¹⁶ João Paulo o metalúrgico que virou prefeito.

<https://www.youtube.com/watch?v=MxMuP8X5sq4>. Acessado em 08-04-2021.

¹⁷ Motivo que o levou a sua pesquisa na especialização, abordou sobre o

Apesar disso, ele e seus quatro irmãos, tiveram acesso à educação pública e uma vida familiar pautada nos valores passados pela igreja católica. Na percepção do entrevistado sobre a sua adolescência, ela diz que buscava ter uma vida mais tranquila com seus quatro irmãos, ele era o filho mais velho dos cinco filhos do casal, cuidava dos irmãos mais novos, vivenciava todas as dificuldades da família com muita racionalidade e esperança de que a vida dele e dos irmãos fossem mais sossegada.

Na percepção do entrevistado as marcas que ficaram de sua infância foram muito fortes, o desemprego do seu pai, as brigas dos motivadas por ciúmes e traições do seu pai que era muito namorador e curtiava muito a vida adorava carnaval, vivia a vida plenamente, mas era responsável em casa, pois todos os filhos só foram trabalhar quando terminaram o curso técnico. Mas o episódio mais forte da sua infância foi a morte precoce e trágica de seu irmão com apenas seis anos foram episódios que o fizeram pensar e repensar a realidade da vida.

“... mas eu lembro muito dessas brigas de papai e mamãe, do ciúme de minha mãe, que papai tinha muita namorada, tinha filhos, eu não sei quantos irmãos eu tenho até hoje, fora...isso marcou muito. E marcou ainda mais porque no dia que meu irmão morreu, eu tinha sete anos ele tinha seis anos, mamãe nos juntou numa noite, papai estava tomando conta de um bar ali em Prazeres, que era do outro lado da avenida ali...não tem o Bandepe? na outra esquina ali tinha um barzinho, ali na saída de quem vem de Prazeres e vai pegar a estrada ali, do outro lado, tinha um bar, e tinha uma padaria lá na estrada, ali de Muribeca, na estrada que sai de Prazeres e vai até a BR...então ali tinha uma padaria que meu pai tomava conta de dia e de noite ele ia tomar conta do bar, ai mamãe que achava que ele tinha muita namorada, pegou os filhos todinhos para ir atrás de meu pai. Meu pai nos viu, ai chamou a gente para tomar um refrigerante lá, uma Pepsi-cola, só que meu irmão tinha uma relação muito grande com minha mãe, então quando ele foi atravessar para levar o refrigerante o caminhão atropelou ele e matou. Ele tinha seis anos eu tinha sete, eu o acompanhei, eu fui num jipe até o Hospital da Restauração que funcionava aonde hoje é Secretaria de Educação, ali era o Hospital da Restauração, e no outro dia o sepultamento no Cemitério Santo Amaro, então esta relação de papai e mamãe deixou uma marca muito grande em mim, acompanhei tudo, acompanhei tudo isso.”

“Mas também era outra história porque papai era casado e ele era muito apaixonado por essa mulher, Zezé era o nome dela, e ela morreu de parto do primeiro filho, morreu ela e o filho. Depois foi que ele casou com mamãe. Ai as vezes a impressão que eu tinha era que mamãe nunca foi...substituiu a mulher, que morreu, nem eu havia substituído o filho que ele perdeu, então...e naquele tempo não tinha terapia, não tinha esse negócio..., quer dizer não tinha não, nós é que não tínhamos acesso a nada disso. Então foram muitos traumas e isso agravado com o drama do desemprego. Então eu morei muitos anos no Zumbi, ali na casa de minha tia e madrinha, e morei na Vila Naval, na casa de meu tio, que era estafeta da Marinha, ele trabalhava na Marinha, na verdade ele tinha uma daquelas casas na Vila Naval que era muito boa, ele recebia uma feira que o caminhão chegava lá com uma feira que não tinha tamanho, muito grande muito farta, não pagava aluguel, então...eu lembro até o nome da rua, era Rua Manoel de Brito, número 100, onde a gente morava.”

Neste diapasão discorre Dagnino sobre as formas de resistência que ocorrera na década de 70 em toda a América Latina contra as ditaduras que se propagava por todo o continente Latino Americano, dentre estas forças contrárias a toda opressão estava parte da Igreja Católica que se vinculava a Teoria da Libertação atuando em vários países latinos, com grande força no Brasil e dentro deste cenário Recife- Pernambuco foi palco nesta época de grande influência das - Comunidades Eclesiais de Base - Ceb's, da Ação Operária Católica – AOC.

“Igualmente importante entre los movimientos sociales y culturales de la izquierda fue el pensamiento social de la Iglesia católica en el período de auge de la teología de la 21 liberación, que coincidió con la época de las dictaduras militares y el surgimiento de los movimientos antiautoritarios. La resistencia a las dictaduras cimentó una relación muy cercana entre algunos sectores de la Iglesia y los movimientos populares de los años 70 y 80, especialmente en Brasil, Perú, El Salvador, Guatemala y Nicaragua, entre otros países, proceso que fue una de las bases del emergente proyecto democrático-participativo. La pérdida de influencia de los sectores progresistas de la Iglesia católica a manos de

sectores religiosos fundamentalistas, tanto al interior de la institución como en la sociedad, coincidió con el fin de las transiciones a la democracia y con la emergencia de nuevas corrientes del pensamiento social conservador. Uno de los efectos duraderos del autoritarismo fue la formación, consolidación o reaparición de una sociedad civil conservadora que luego habría de nutrir o formar nuevos partidos de derecha o de fortalecer a los tradicionales, y se constituiría en la base social de los proyectos neoliberales, como lo demuestra lo sucedido en Chile, México, Argentina, El Salvador y, en menor escala, Brasil. Además, la sociedad civil del pasado, es decir, las corporaciones y las redes clientelares creadas en la época de oro de los regímenes populistas, así como sus prácticas y su cultura política, sobrevivieron en una forma u otra a los grandes cambios políticos de los últimos treinta años, preservando el espacio social y cultural en el que sobrevive el proyecto autoritario.”

Conforme o entendimento de João Paulo foi às reuniões dos grupos da igreja que o fizeram despertar sobre a responsabilidade que deveria ter dentro de casa, principalmente com a sua mãe na realização das tarefas domésticas, que a sua mãe reputava ser de obrigação única dela. Segundo o entrevistado, a situação de sua mãe foi importante para sua formação militante e percepção sobre a luta das mulheres compreendeu que a responsabilidade dos homens também deve ser dentro de casa compartilhando as tarefas, assumindo também a responsabilidade que cabe a todos que compartilha o lar.

“... minha mãe fazia muito, foi na JOC a reflexão que eu também explorava muito a minha mãe, ela lavava a roupa, arrumava a casa, arrumava as camas, lavava prato, tudo, que era coisa estimulada por ela mesma, mas no grupo, nas reflexões, eu via que estava sendo muito injusto, aí eu comecei a varrer casa, lavar prato, arrumar cama e tal, isso causou um impacto muito grande nela num primeiro momento, ela não queria aceitar, mas depois foi acostumando.”

Discorreu João Paulo durante a entrevista que nasceu e cresceu no seio de uma família católica e que ele e seus irmãos participavam ativamente de toda comunidade da igreja, da doutrina cristã, seguiam os mandamentos e

sacramentos da Igreja, bem como os valores do bem comum, da fé em Deus, dignidade da pessoa humana, as ações humanísticas voltadas para compromisso com a inclusão social.

Observa-se com este relato do deputado João Paulo que corrobora com a literatura de Leonardo Boff, onde apresenta a esquerda com os setores progressistas da Igreja Católica e analisa a importância das Ceb's, estas foram criadas com o objetivo de aproximar a Igreja Católica do povo, era uma implementação de projeto democrático participativo onde os leigos não ficavam apenas como espectadores, estes podiam conduzir celebrações dominicais, as decisões paroquiais geralmente eram tomadas através de assembleias, a ligação dos textos bíblicos com a ação na sociedade, os padres tinham autonomia para organizar suas paróquias.

“As CEBs nasceram numa conjuntura sociopolítica marcada pelo regime militar autoritário e pelo consequente fechamento dos canais de participação política. Reagindo contra ele em nome dos direitos humanos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deu cobertura institucional às CEBs e às pastorais (Indigenista, da Terra, Operária, da Juventude), mais sujeitas à repressão policial militar. Assim, nos anos 1970 e no início da década seguinte muitos setores sociais encontraram nas CEBs seu espaço de atuação política, embora elas não deixassem de ser espaços propriamente religiosos.

As CEBs se formaram, de modo geral, em regiões cuja população não era frequentemente atendida pelo padre. Dadas as grandes extensões territoriais ou demográficas de muitas paróquias rurais e de periferia urbana, a Igreja Católica passou a estimular leigos e leigas a assumirem por si mesmos os serviços religiosos em sua comunidade. Ocupando uma posição de liderança religiosa, essas pessoas tenderam a assumir também um lugar de destaque no sistema de poder local. Inspirados por uma leitura libertadora da Bíblia que fala do Reino de Deus já na História, os membros das CEBs procuraram realizá-lo atuando em movimentos sociais, associações de moradores, sindicatos e partidos políticos, assumindo normalmente posições que podem ser caracterizadas como de esquerda pela valorização do igualitarismo, da democracia direta e da utopia socialista, o que explica a afinidade de muitos de seus membros com o Partido dos Trabalhadores (PT), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento dos

Disse João Paulo na entrevista que sua mãe era muito católica e foi criada em escola de freira, foi interna no Colégio Santa Gertrudes em Olinda no Varadouro, mas não era beata, ela foi perseguida várias vezes inclusive, porque escrevia com a mão esquerda, foi obrigada a escrever com a mão direita, e ela se sentia mal tratada pelas freiras, mas presava o lado da fé, da alma, de forma que todos os seus filhos fizeram a primeira comunhão, a catequese, pontuou. João Paulo lembrou que quando pequeno, devido a influência da família muito católica, sonhava em ser padre, vivia fervorosamente os preceitos da Igreja de rezar, ir á missa, decorar o sacramento e tudo que era exigido para ser um bom católico.

“... eu fiz a minha primeira comunhão na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Salgadinho - Olinda, bem em frente ao Centro de Convenções, ainda sei até a música do dia da primeira comunhão... ‘Chegou o dia da querida festa, chegou a hora em que vamos comungar; a inocência brilha em nossa testa, queremos sempre a Jesus amar. Senhor Jesus, nós crianças vos amamos, com todo nosso pequeno coração; a recompensa que nós esperamos: seja a nossa eterna salvação!’¹⁹”

João Paulo contou que busca por uma vida saudável, segundo o seu relato, ela sempre esteve inserida no seu cotidiano, não consome bebidas alcoólicas, não fuma, é vegetariano e adepto a yoga e meditação transcendental maharishi (indiana), por muito tempo foi o criador da ala zen do

¹⁸ PEDRO A. Ribeiro de Oliveira colaboração especial FONTES: BOFF, C. Comunidades; BOFF, L. Eciesiogênese; CNBB. Comunidades; TEIXEIRA, F. Encontros.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/comunidades-ecclesiais-de-base-cebs>.

¹⁹ Entrevista com o Deputado João Paulo em 23 de abril de 2021 por Luciana de Melo Arantes. Transcrição literal.

partido dos trabalhadores. Ficou conhecido por seus saltos "ióglicos" nos voos quando pratica as meditações pelo conhecimento desde criança, querendo compreender a nossa existência, a vida, o universo, entender um pouco o nosso papel aqui.

Segundo a sua percepção o levou a percorrer vários caminhos, passando pela sociedade teosófica, pelo Rosa Cruz, frequentou a escola Iniciática dos Magos; e foi na fábrica metalúrgica que sua busca sobre esta questão transcendental teve um direção quando conheceu uma médica que era meio bruxa, Mariusa Patrícia, ela foi da sociedade Teosófica, ela foi Rosa Cruz, dando orientação sobre este tema, foi com ela que João Paulo começou a ler os primeiros livros, como Zanon, romancista, o principal romance ocultista, é a história de um mago, informou João Paulo.

Muito bonito, é um romance que ele no início é muito difícil de compreender, porque tem uns rituais lá, mas ele trata justamente da militância de um mago durante o período da Revolução Francesa. Esse mago era imortal, e ele renuncia a imortalidade porque ele se apaixona por Viola, um romance muito bonito, então, eu sempre busquei assim o conhecimento, e até hoje eu continuo buscando entender o universo, o conhecimento do homem até hoje, muitas indagações que, no mínimo do ponto de vista que o homem não tem uma resposta. E por exemplo Krishnamurti²⁰, foi um filósofo indiano, naquele primeiro livro que eu li dele, foi um livro muito profundo pra mim, porque, Krishnamurti, ele faz um questionamento muito grande, a fé, a religião, a alma, a existência ou não da alma, e faz um questionamento a meditação, se o fato de você sentar e repetir um mantra se na verdade isso faz uma conexão com o universo, então, sobre o casamento, sobre o habito de fumar, faz muito questionamento, então foi um livro que foi uma revolução pra mim, vagem por mares desconhecidos. E eu continuo na busca até hoje.

²⁰ “Jiddu Krishnamurti (Madanapalle, 11 de maio de 1895 — Ojai, 17 de fevereiro de 1986) foi um filósofo, escritor, orador e educador indiano. Proferiu discursos que envolveram temas como revolução psicológica, meditação, conhecimento, liberdade, relações humanas, a natureza da mente, a origem do pensamento e a realização de mudanças positivas na sociedade global.” https://pt.wikipedia.org/wiki/Jiddu_Krishnamurti. Acessado em 25-04-2021.

Essa busca pelo conhecimento se relaciona de alguma com a luta social, política, pois este desejo de compreensão do mundo, da sociedade, da forma de exploração que o sistema capitalista exerce sobre os trabalhadores, a consciência da dificuldade de integrar o campo político, para adquirir o capital político, mobilizou isso em pautas políticas.

Quando deputado e principalmente quando prefeito João Paulo colocou fez deste tema parte de suas bandeiras, a principal foi até slogan em suas campanhas, “A maior obra é cuidar das pessoas”

Na entrevista falou da sua inserção na meditação e contou que teve como motivadora a sua amiga Roberta Uchôa, esta o convidou para uma palestra sobre meditação transcendental, ela enfatizou que não acreditava e nem gostava do tema, mas tinha certeza de que ele iria gostar. Eles foram para a palestra e foi quando ele conheceu Adriane Brasileiro, e na palestra dela ele se convenceu que tinha muito conhecimento a ser aprendido a partir de Maharishi Mahesh Yogi²¹, João Paulo conta que foi à Holanda com o objetivo de conhecê-lo e lá ele aprendeu várias técnicas, fez todo o programa de Meditação Transcendental e desde então medita todos os dias, normalmente duas vezes, mas quando está muito agitado, faz apenas uma vez ao dia, a meditação é em torno de uma hora. A rotina com exercícios físicos e uma alimentação que não inclui carne vermelha, porco, galinha faz com que ele tenha uma boa saúde física e mental.

Quando eu fiz o curso de ciência política na Europa, eu já tinha os dois cursos técnicos e estudei na Aliança Francesa. Veja bem, em nenhum momento eu deixei de ter curiosidade e de amar o conhecimento, então eu fazia muito leituras independentes, sem estar ligada a nenhuma instituição. Eu lia sobre tudo Hessen, Krishnamurti, eu lia de tudo.

“Mas eu sempre fui muito apaixonado pelo conhecimento, eu tenho uma sede eminente pelo

²¹ “Maharishi Mahesh Yogi (Jabalpur, Índia, 12 de janeiro de 1918 — Vlodrop, Países Baixos, 5 de Fevereiro de 2008), foi um guru indiano e fundador da Meditação Transcendental.” https://pt.wikipedia.org/wiki/Maharishi_Mahesh_Yogi. Acessado em 25-04-2021.

conhecimento. Então eu passei por algumas sociedades secretas do conhecimento, sociedade Teosófica, sociedade Rosa Cruz, a Escola Iniciática dos Magos. Além de ler uns pensadores como Krishnamurti (meditação transcendental), Michio Kushi (alimentação macrobiótica) produtor da alimentação macrobiótica na América Latina, homens que têm muitos conhecimentos. Quando eu li na minha época da juventude Krishnamurti, 'Viagens por um mar desconhecido' que propõe uma mutação na mente, este livro foi uma verdadeira revolução pra mim".

Paralelamente à intensa atuação política João Paulo relatou que conseguiu concluir dois cursos técnicos um de formação técnica em Edificações e outro em Mecânica pela Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães - ETEPAM, se tornando operário metalúrgico.

A formação técnica o possibilitou João Paulo a ingressar na fábrica metalúrgica, e de acordo com suas explicações na entrevista, esta formação impediu que ele tivesse o mesmo destino de seu pai, que não tinha uma profissão, este sustentava a família tomando conta de um bar, e como cobrador de ônibus, situação que custou à família muitas privações, não de alimento, mas de uma estrutura de vida mais tranquila.

Estando na fábrica levou os conhecimentos e orientações que pode conhecer do JOC, a organização de jornalzinho, folheto para mobilizações entre os colegas metalúrgicos. Sua formação técnica, junto com sua experiência de vida familiar e na metalurgia fez com que na sua vida política seus projetos para a educação fossem pautas imprescindíveis.

Na percepção de João Paulo a sua formação política humanística, voltada à inclusão social, teve suporte com os padres e educadores como Jorge Parisotto, Adriano Janssen, Romain Zufferey ²², Humberto Pullman,

²² Padre suíço que atuou em Recife junto ao JOC e em 1977 foi perseguido pela ditadura militar. "A perseguição ao padre Romain Zufferey (padre suíço): a tentativa de expulsão (1977) Em 7 de julho de 1977, chegou a intimação da Polícia Federal agora dirigida ao padre Romano. Era o início de um processo de intimidação contra o trabalho pastoral da ACO. O documento continha apenas o local e hora: "[...] na Superintendência da Polícia Regional da Polícia Federal em Pernambuco com o objetivo de tomar ciência de sua notificação da instalação de um inquérito [...]", às 11h. Segundo o biógrafo Manuel Carlos Chaparro⁶⁸⁹, o documento que levou ao processo de expulsão do padre Romano teria sido resultado de "[...] um despacho assinado por Fernando B. Falcão, na condição de Assessor Especial do Ministro da Justiça",

Peter (Pedro) Camilleri ²³, o educador Paulo Freire, eles orientaram a sua investigação na desigualdade e inclusão social, desta forma sua trajetória

de um paneto sobre o 1º de maio. O conteúdo do “documento”, continha ideias marxistas e, portanto, uma “prova” da atividade política do padre Romano, devendo ser aplicado a expulsão. Em 7 de junho de 1977, o ministro da Justiça determinou através de portaria o “inquérito competente para efeito de expulsão do território nacional do estrangeiro Romain Zufferey” 690. Depois de apresentar-se no dia 11 de junho, acompanhado de Roberto Arrais – militante de ACO, devido ao clima pesado a que foi submetido procurou imediatamente informar sobre o mesmo a dom Helder e dom Lamartine. O movimento operário encontrou-se em grave ameaça diante da possibilidade de expulsão do seu assessor espiritual. Tratou-se de conseguir um defensor que ajudasse na construção de uma defesa jurídica para o processo. O advogado Eduardo Chaves Pandol, conhecido pela sua atuação no MDB, habilitou-se para a defesa do padre Romano (inquérito nº10/77) e, rapidamente, a estratégia da defesa começa a ganhar força. O processo contra o dirigente da ACO tornou-se conhecido da população recifense, de forma a ganhar a opinião pública contra o ato arbitrário.” ... “ Cartas de solidariedade e manifestações de apoio surgiram de vários lugares do Brasil e do mundo católico. E em 2 de outubro de 1977, o inquérito foi suspenso.” - COELHO, Fernando de Vasconcellos; e Outros

Relatório final volume ii. governo do estado de Pernambuco secretaria da casa civil comissão estadual da memória e verdade dom Helder Câmara, Recife 2017, pág. 313.

https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-estadual-jordao-emerenciano/9/6/1/9610114fb55fb9a86239711442b6c69f298e44990ec83c6f07587fb76976ba58/66b68431-db76-4dcb-9c06-3effb08da7c5-Relatorio_final_vol_2_web.pdf. Acessado em 24-04-2021.

²³ “Fonte: CEZAR, Maria do Céu do E. S. Rearticulação dos Movimentos: Operação Esperança e Terras de Ninguém. Série Movimentos de Bairro. FASE, Recife PE. p. 20. Comemoração do 3º aniversário do movimento Terras de Ninguém na igreja do Morro da Conceição. Observamos o homem no microfone, aparentemente um leigo, com um violão, como era a proposta da Teologia da Libertação. Também participaram deste movimento outros conselhos de moradores da região do bairro de Casa Amarela, como o Conselho dos Moradores do Córrego do Jenipapo, que surgiu com o estímulo do padre estrangeiro, Pedro Camilleri 266, ainda durante o período militar mais rígido, e foi muito atuante na zona norte do Recife. A partir de 1979 o movimento Terras de Ninguém se intensifica e a organização tornou-se maior. As pressões dos populares frente aos órgãos públicos para a desapropriação das terras ocupadas pelos moradores dos morros de Casa Amarela surtiram efeito e, em dezembro de 1980, o então governador de Pernambuco, Marco Maciel, decreta a desapropriação e dá a posse da terra para os moradores que nela habitavam. Em 1981, a Companhia de Habitação Popular de Pernambuco (COHAB PE) instalou no Morro da Conceição um escritório do Terras de Ninguém, era uma forma de agilizar o processo da posse da terra com os moradores, que ficavam dispensados de pagar as prestações do terreno e alugueis a imobiliária responsável 267. Porém a vitória não foi completa, pois os membros do movimento Terras de Ninguém denunciavam, em seu boletim, que apenas uma parte das terras foram desapropriadas, a que 266 Informação fornecida pelo Padre Reginaldo Veloso em entrevista a autora. 267 Terras de Ninguém tem escritório em Casa Amarela. Habitação, abril 1981, Nº 06. APEJE-PE.” CAVALCANTI, Geane Bezerra. Lutas e Resistência dos Moradores da Periferia da Cidade do Recife (1955-1988). Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco –UFRPE, como requisito para obtenção do grau de Mestre em História, sob orientação da Prof.ª . Drª Giselda Brito Silva. 2017. <https://docplayer.com.br/72586834-Lutas-e-resistencia-dos-moradores-da-periferia-da-cidade-do-recife.html>. Acessado em 24-04-2021.

ganha fortalecimento na literatura e empiricamente no campo político e social. Em 1978 foi selecionado e recebeu uma bolsa de estudos do Centro de Estudos e Desenvolvimento da América Latina, concluindo cursos de capacitação em “Política Sindical na França, Itália, Bélgica, Espanha e em Portugal”²⁴.

As conexões com lideranças de esquerda foram importantes para a formação de João Paulo, para a conscientização de que a luta pela sobrevivência, pela busca de dias mais tranquilos passava também por uma reflexão da sociedade local, nacional e internacional, e que a luta não era solitária, necessário se fazia a mobilização das pessoas envolvidas.

Na entrevista João Paulo contou que dentre os seus mentores e inspiradores no início de sua militância pelos Direitos Humanos tinha o padre Jorge Parisotto que era gaúcho e viajava o Brasil todo de ônibus fazendo este trabalho de acompanhamento dos grupos; Adriano Janssen que era um padre holandês vivia no Brasil, veio pra cá jovem como padre, posteriormente abandonou o celibato e casou, trabalhou como motorista de táxi negociou em feira e foi trabalhar junto com a comunidade com educação de jovem no grupo da JOC²⁵. Teve também o padre Romano Zufferey²⁶, o padre Antônio, o padre

²⁴ <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-paulo-lima-e-silva> FONTE: Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em 11/04/2014. Acesso em 20-03-2021.

²⁵ Juventude Operária Católica (JOC)

²⁶ Padre suíço que atuou em Recife junto ao JOC e em 1977 foi perseguido pela ditadura militar. “A perseguição ao padre Romain Zufferey (padre romano): a tentativa de expulsão (1977)

Em 7 de julho de 1977, chegou a intimação da Polícia Federal agora dirigida ao padre Romano. Era o início de um processo de intimidação contra o trabalho pastoral da ACO. O documento continha apenas o local e hora: “[...] na Superintendência da Polícia Regional da Polícia Federal em Pernambuco com o objetivo de tomar ciência de sua notificação da instalação de um inquérito [...]”, às 11h. Segundo o biógrafo Manuel Carlos Chaparro⁶⁸⁹, o documento que levou ao processo de expulsão do padre Romano teria sido resultado de “[...] um despacho assinado por Fernando B. Falcão, na condição de Assessor Especial do Ministro da Justiça”, de um paneto sobre o 1º de maio. O conteúdo do “documento”, continha ideias marxistas e, portanto, uma “prova” da atividade política do padre Romano, devendo ser aplicado a expulsão. Em 7 de junho de 1977, o ministro da Justiça determinou através de portaria o “inquérito competente para efeito de expulsão do território nacional do estrangeiro Romain Zufferey” ⁶⁹⁰. Depois de apresentar-se no dia 11 de junho, acompanhado de Roberto Arrais – militante de ACO, devido ao clima pesado a que foi submetido procurou imediatamente informar sobre o mesmo a dom Helder e dom Lamartine. O movimento operário encontrou-se em grave ameaça diante da

Gildo, estes últimos eram franceses que estavam no Brasil fazendo trabalho junto as pastorais da Igreja Católica.

Na entrevista João Paulo falou de sua vivência com o padre Humberto Pullman, disse que ele era holandês e também foi um dos seus influenciadores nas ações junto às comunidades, o padre Peter (Pedro) Camilleri ²⁷ que era

possibilidade de expulsão do seu assessor espiritual. Tratou-se de conseguir um defensor que ajudasse na construção de uma defesa jurídica para o processo.

O advogado Eduardo Chaves Pandol, conhecido pela sua atuação no MDB, habilitou-se para a defesa do padre Romano (inquérito nº10/77) e, rapidamente, a estratégia da defesa começa a ganhar força. O processo contra o dirigente da ACO tornou-se conhecido da população recifense, de forma a ganhar a opinião pública contra o ato arbitrário.” ... “Cartas de solidariedade e manifestações de apoio surgiram de vários lugares do Brasil e do mundo católico. E em 2 de outubro de 1977, o inquérito foi suspenso.” -

COELHO, Fernando de Vasconcelos; e Outros. Relatório final volume II. Governo do estado de Pernambuco secretaria da casa civil comissão estadual da memória e verdade dom Helder CÂMARA, Recife 2017, pág. 313.

https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-estadual-jordao-emerenciano/9/6/1/9610114fb55fb9a86239711442b6c69f298e44990ec83c6f07587fb76976ba58/66b68431-db76-4dcb-9c06-3effb08da7c5-Relatorio_final_vol_2_web.pdf. Acessado em 24-04-2021.

²⁷ “Fonte: CEZAR, Maria do Céu do E. S. Rearticulação dos Movimentos: Operação Esperança e Terras de Ninguém. Série Movimentos de Bairro. FASE, Recife PE. p. 20. Comemoração do 3º aniversário do movimento Terras de Ninguém na igreja do Morro da Conceição. Observamos o homem no microfone, aparentemente um leigo, com um violão, como era a proposta da Teologia da Libertação. Também participaram deste movimento outros conselhos de moradores da região do bairro de Casa Amarela, como o Conselho dos Moradores do Córrego do Jenipapo, que surgiu com o estímulo do padre estrangeiro, Pedro Camilleri 266, ainda durante o período militar mais rígido, e foi muito atuante na zona norte do Recife. A partir de 1979 o movimento Terras de Ninguém se intensifica e a organização tornou-se maior. As pressões dos populares frente aos órgãos públicos para a desapropriação das terras ocupadas pelos moradores dos morros de Casa Amarela surtiram efeito e, em dezembro de 1980, o então governador de Pernambuco, Marco Maciel, decreta a desapropriação e dá a posse da terra para os moradores que nela habitavam. Em 1981, a Companhia de Habitação Popular de Pernambuco (COHAB PE) instalou no Morro da Conceição um escritório do Terras de Ninguém, era uma forma de agilizar o processo da posse da terra com os moradores, que ficavam dispensados de pagar as prestações do terreno e alugueis a imobiliária responsável 267. Porém a vitória não foi completa, pois os membros do movimento Terras de Ninguém denunciavam, em seu boletim, que apenas uma parte das terras foram desapropriadas, a que 266 Informação fornecida pelo Padre Reginaldo Veloso em entrevista a autora. 267 Terras de Ninguém tem escritório em Casa Amarela. Habitação, abril 1981, Nº 06. APEJE-PE.” CAVALCANTI, Geane Bezerra. Lutas e Resistência dos Moradores da Periferia da Cidade do Recife (1955-1988). Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco –UFRPE, como requisito para obtenção do grau de Mestre em História, sob orientação da Prof.ª . Drª Giselda Brito Silva. 2017. <https://docplayer.com.br/72586834-Lutas-e-resistencia-dos-moradores-da-periferia-da-cidade-do-recife.html>. Acessado em 24-04-2021.

maltês trabalhou junto com João Paulo na metalúrgica, ele de torneiro e João era prensador na INMETRO, a Hidromecânica de Vitória, e em 1978 que João Paulo conseguiu uma bolsa e viajou para a Europa para estudar no CBEAL - Centro Brasileiro de Estudos da América Latina²⁸.

A bolsa para estudar no CBAL foi adquirida através de sua atuação junto ao JOC – Juventude Operária Católica, segundo o relato de João Paulo na entrevista, ele participava de muitos encontros nacionais e contava nos grupos um pouco da sua ação nas fábricas como militante da JOC, as greves que organizava mesmo naquele período da ditadura, falava das estratégias para as ações e mobilizações juntas aos demais trabalhadores, então lhe foi oferecido uma bolsa junto ao CEBAL que era o Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, onde Paulo Freire tinha um sonho de formar lideranças do movimento operário popular pra exercer cargos importantes no Brasil.

Esta interação com esses guias, líderes e mentores de esquerda foi importante para aumentar a sua influência dentro do espaço político de cada fase de sua vida, num primeiro momento junto aos grupos da igreja, nas associações de moradores, no sindicato dos metalúrgicos e depois dentro do

²⁸ Centro Brasileiro de Estudos da América Latina – CBEAL “uma universidade sem alunos e sem professores, porque seus mestres seriam os acadêmicos mais competentes de toda a América, que lá se sucederiam dando cursos sobre suas obras, em seminários mensais de balanço crítico do estado de desenvolvimento de cada canto do saber.”

“Darcy Ribeiro em suas Confissões, livro lançado em 1992.” “O Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) foi concebido pelo antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro para atuar no projeto de integração cultural, política, econômica e social da América Latina”. Por meio de acordos de cooperação e convênios com instituições de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras, são viabilizados trabalhos de pesquisa e estudos sobre temas de interesse latino-americanos.

Para efetivar sua vocação o CBEAL realiza simpósios, promove cursos e debates sobre a América Latina em cooperação com as universidades estaduais paulistas (USP, Unicamp e Unesp); a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp); a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

O CBEAL promove a cultura e a disseminação de estudos sobre temas de interesse latino-americanos e fomenta o intercâmbio e o desenvolvimento de pesquisadores no âmbito da Cátedra Memorial da América Latina, chancelada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), integrando o Programa UNITWIN (*University twinning*).

“Com publicações semestrais a partir de 2020, o CBEAL divulga os resultados de pesquisas e estudos realizados pela Cátedra Memorial da América Latina na Revista Nossa América, que também apresenta assuntos de interesse geral dos países latino-americanos.” <https://memorial.org.br/cbeal/> acessado em 24-04-2021.

partido político de esquerda, o Partido dos Trabalhadores, do qual ele é membro fundador em Pernambuco. Houve uma ampliação de sua influência e também um aprimoramento para lidar com estes atores, tanto com os colegas de trabalho como também com os superiores, os advogados das empresas e autoridades dentro da luta social.

Ressalva feita por João Paulo na entrevista é que sua vida foi dedicada ao trabalho, mas também ao estudo, a perspectiva que era colocada era de estudar muito para não ter o mesmo destino do pai, então ele estudava muito, lia muito. Além dos dois cursos técnicos edificações e mecânica, João Paulo fez também o ginásio industrial de mecânica e artes gráficas, aprendeu a trabalhar em redemberg, filotipo, offset, fazer engradamentos com letras, caixas tipográficas, aprendeu a costurar livros, fazer pautação. Na admissão ao ginásio na escola técnica estadual além de estudar área do conhecimento técnico, o estudo também abarcava música, decoração, carpintaria, serralharia, tornearia, porque dali se tinha uma introdução de tudo e o estudante poderia começar o curso técnico, podendo escolher uma daquelas opções.

Foi nesse leque de opções que João Paulo disse que escolheu edificações, que naquela época o curso era extremamente completo, se fazia projetos arquitetônicos de até três andares, fazia-se cálculo de argamassa, de tijolos, de telha, fazia instalação elétrica, instalação hidráulica, e no curso de mecânica também. Neste período houve a descoberta da do sistema capitalista e João Paulo fez um teste na fábrica pra trabalhar de operário e sendo também um militante lá dentro.

“Minha mãe sempre me estimulou muito, meu pai à ir em busca do conhecimento. Ela dizia que a educação é a maior riqueza que um pai pode deixar para um filho, eu como prefeito dizia que a educação era a riqueza que um governo podia deixar para o seu povo”.

No período de redemocratização do país os sindicatos que se formaram para defender direitos dos trabalhadores de suas categorias se

juntaram a outras instituições democráticas e passou a lutar por temas globais, um dos principais foi a carestia, a superinflação causadas pela desastrosa atuação dos governos militares que buscavam o crescimento da nação com base no financiamento internacional.

As instituições civis deste período se uniram contra o regime militar e pela reconstrução da democracia no país, os artistas, os intelectuais, as donas de casa com o movimento contra a carestia, a Igreja Católica com a CNBB, profissionais liberais advogados com a OAB, os jornalistas com a ABI, os estudantes com a UNE e a UBE, dentre outros²⁹.

As diversas organizações da sociedade se mobilizaram para combater as ações opressoras dos governos militares, mas esta luta teve um maior impulso com as grandes e diversas greves dos operários do ABC paulista que fortemente invadiu os centros industriais e urbano do Estado de São Paulo foi os trabalhadores organizados que mostraram a força dos sindicatos dentro da construção política do país no final dos anos 70 e início dos anos 80.

Foi neste período e dentro deste contexto político nacional que João Paulo iniciava em Pernambuco a sua atuação dentro do sindicato dos metalúrgicos, se filiou ao partido dos trabalhadores.

Ocorria em São Paulo no final da década de 1970 e década de 1980, período da redemocratização do Brasil, da abertura política, onde efetivamente se implantava o pluripartidarismo, a criação de novos partidos e que tinham raízes em vários segmentos da sociedade civil. Partidos diferenciados devido as suas origens dentro das classes sociais, com posições ideológicas distintas. Neste momento nasciam diferentes tipos de lideranças políticas, com alguns deles onde a representatividade social se estabelecia muito forte, caminhando para uma democracia irrestrita.

Uma observação feita pela Spina (1985) foi uma peculiaridade do Partido dos Trabalhadores deste período, 'a votação petista não estava ligada

²⁹ NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX de Simpósio História Nacional contra os preconceitos: História e Democracia.

a prefeitos e vereadores, mas se localizava em lideranças sindicais, estudantis e intelectuais³⁰. E assim foram se estabelecendo este estreitamento dos agentes políticos do Partido dos Trabalhadores por todas as unidades federativas do Brasil.

Os "trabalhadores intelectuais" são aqueles do setor mais moderno das classes médias, composto por assalariados com diploma superior em áreas técnico-científico cultural. Englobam as seguintes ocupações: economista, jornalista, sociólogo, publicitário, radialista, professor, padre, diretor de estabelecimento de ensino, contador, bancário, militar, farmacêutico, funcionário público, geógrafo, ator, contador e administrador de empresas. Os operários são aqueles envolvidos diretamente na produção de mercadorias nas fábricas e, embora sejam poucos, representam uma grande inovação na política brasileira. Há quase 10 anos atrás dizia Fernando Henrique Cardoso sobre os deputados paulistas eleitos em 1974: "Chama a atenção a ausência gritante de trabalhadores nos dois partidos. Há, é certo, líderes sindicais no MDB (na Assembleia e na Câmara), mas trata-se de advogados dos trabalhadores ou de representantes de sindicatos de empregados e não diretamente de trabalhadores (FORJAZ, Maria Cecilia Spina Os deputados de São Paulo: trajetória social e política. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 25 (3): 49-56 jul./ set. 1985. Pág 51)".³¹

Algumas qualidades pessoais podem aumentar as chances de um sucesso eleitoral, a formação acadêmica, por exemplo, embora não contribua de forma tão forte como os condicionantes políticos, quais sejam, está inserido em um partido estruturado e forte nacionalmente, está ocupando um cargo político, ter apoio de grupos internos dentro do partido. Ampliar os conhecimentos acadêmicos aumenta as chances de ser eleito, reeleito ou

³⁰ FORJAZ, Maria Cecilia Spina Os deputados de São Paulo: trajetória social e política. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 25 (3): 49-56 jul./ set. 1985.

³¹ FORJAZ, Maria Cecilia Spina Os deputados de São Paulo: trajetória social e política. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 25 (3): 49-56 jul./ set. 1985.

ocupar cargos mais elevados na pirâmide política são fatores que aumentam o capital político, aumentam as chances de se obter sucesso eleitoral.

Por fim, é interessante observar como alguns condicionantes não políticos podem contribuir para aumentar as chances do sucesso eleitoral. Incluímos no modelo várias profissões. Entre elas, algumas se mostraram inócuas com relação à possibilidade de aumentar as chances políticas dos candidatos: surpreendentemente, advogados, funcionários públicos e profissionais da área de comunicação, sempre tão presentes nos estudos sobre elites políticas, revelaram-se, para esse caso, incapazes de aumentar as possibilidades de o candidato ser eleito, assim como assalariados urbanos e profissionais da educação. Ao contrário, engenheiros, médicos, economistas e, sobretudo, produtores rurais mostraram-se importantes para o aumento das possibilidades de um candidato ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Além das profissões, ter curso superior aumenta em mais de duas vezes as chances de o evento em questão (ser eleito) ocorrer. Contudo, vale lembrar que essas variáveis societais nem de longe produzem o mesmo impacto nas chances de sucesso eleitoral que as variáveis propriamente políticas.³²

O conhecimento não acadêmico fez com que João Paulo compreendesse as causas das mazelas sociais, onde ele e sua família estavam inseridos e os caminhos para superar a situação, saber entender seu corpo, a sociedade e saber como lidar com tudo isso, numa eterna construção humana e social. Os conhecimentos vindos da academia além de aumentar e fomentar os conhecimentos em todas as searas da sua vida, mas que sem ela e com os conhecimentos fora da academia conseguiu vencer parte dos preconceitos de parte da sociedade que lhe estigmatizava como filho de cobrador de ônibus de operário de fábrica, como ele próprio relatou.

“Então eu vi no programa do vestibular o que eu estava mais desatualizado. Como eu tinha uma boa base em matemática, por causa dos cursos

³² PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 310.

técnicos, então eu peguei Helder que fazia engenharia eletrônica e peguei um pouco as dúvidas que eu tinha e em duas noites eu dei uma clareada, e com João Paulo aí era a dificuldade foi maior, porque na Escola Técnica eles investiam muito em matemática, português, a língua portuguesa era muito desvalorizada lá, porque era mais voltada ao técnico, então eu tive mais dificuldades, eu nunca tinha, assim, aprimorado uma redação de texto etc, etc...”

“Mas, aí passei três noites com João Paulo. João Paulo como escreve muito bem, ele tem muito conhecimento, então eu lembro que pra redação ele pediu pra eu escrever três redações, e eu fiz três redações. Quando ele fez as observações aí foi feito uma luva, eu compreendi, não achei tão difícil”.

No primeiro semestre do ano 2000, estudou somente o primeiro semestre, teve que trancar a faculdade por causa das eleições municipais, foi candidato a prefeito do Recife, saindo vitorioso do pleito eleitoral.

João Paulo se graduou em Ciências econômicas pela Faculdade Boa Viagem – FBV, com a conclusão de sua graduação ele iniciou imediatamente a pós-graduação em Relações Sindicais e Trabalhistas. O tema do seu trabalho de conclusão de curso foi sobre o jogo do bicho, em homenagem ao seu pai que quando se desempregava passava jogo do bicho.

...veja bem, eu tenho claro duas situações, eu não venho de família de classe média, eu venho de pobre, então primeiro, o meu relacionamento de menino de jovem, não era no meio de classe média, era de periferia, a educação de meus pais não era educação de classe média, era criada de periferia. Não tem aquele negócio de quem é rei não perde a majestade, então, eu, por exemplo, eu sei os meus limites, mesmo estando num doutorado.

Vamos supor, eu tenho conhecimento de vida, eu tenho, mas do ponto de vista teórico eu não tenho mesmo o conhecimento que o meu filho tem, ele tem um pós-doutorado, estudou sete anos na Europa, entendeu, então é diferente, pra uma pessoa que tem uma vida acadêmica dentro de uma universidade e tudo. Mesmo que isso hoje

não signifique tanta coisa mais, é importante, mas não é tanta coisa, porque tudo o que está se discutindo, em novas habilidades, o processo tecnológico que é este que eu estou trabalhando, as habilidades profissionais, são outras também, foram incluídas outras habilidades também, então, mas de toda forma eu sei que não tenho a cultura, eu sou um esforçado.

Esta busca constante pelo conhecimento esteve também na trajetória política de João Paulo, no início com a juventude operária católica e com a formação entre os metalúrgicos para o entendimento das lutas sociais e hoje continua este projeto democrático participativo.

“Estou retomando agora a relação com o movimento sindical, estou indo hoje ter uma reunião com o movimento sindical dos metalúrgicos, estamos propondo trabalhar a formação a capacitação dos trabalhadores”.

“Eu, no tempo da juventude só tinha terminado dois cursos técnicos de mecânica e edificações , só vim terminar a graduação em ciências econômicas quando era prefeito, depois fiz uma pós, o mestrado e agora estou no doutorado. Então pra mim a educação sempre foi uma estratégia fundamental, isso eu aprendi muito na JOC, que a disciplina com os horários, com os compromissos, com a necessidade da estratégia e da formação permanente, ser um bom profissional e a partir daí a ideia é fazer esta retomada e estamos contatando com alguns sindicatos para ver a possibilidade de fazer esta formação, trocar esta experiência meu conhecimento com o deles. Vamos fazer esta primeira experiência no sindicato dos metalúrgicos, e eu tenho um desejo que não consegui por em prática agora neste mandato, que é um trabalho com os trabalhadores do jogo do bicho, são altamente explorados, não tem direito aos direitos trabalhistas”.

2.2. A Igreja Católica e as Ceb's no projeto democrático participativo

Ao discorrer sobre a influência da Igreja Católica na sua trajetória política, João Paulo disse que foi o contato nos anos 70 com as comunidades ligadas à igreja católica baseada na Teoria da Libertação, também

presenciando as carências comuns a todas as pessoas do bairro do Ibura, local em que Morava João Paulo, despertou nele o seu senso crítico e iniciou a sua luta em favor da classe trabalhadora, dos despossuídos junto à igreja, cujo objetivo era vivenciar a leitura bíblica em articulação com a realidade política e social.

Realidade que também era vivenciada em outros locais das periferias do Brasil, e nestes locais as Comunidades Eclesiais de Base atuavam, como bem constata Leonardo Boff:

“Na década dos anos 60, cristãos pertencentes aos movimentos da Ação Católica, especialmente da ACO (Ação Católica Operária, atual MTC, Movimento dos Trabalhadores Cristãos), JEC (Juventude Estudantil Católica), JOC (Juventude Operária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica), construíram e ajudaram a consolidar juntos com outros grupos as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) procurando a inserção da comunidade nos problemas da vida cotidiana e na luta pela justiça, desde a mensagem do Evangelho. As primeiras comunidades de base surgiram um pouco antes de 1964. De 1964 a 1968 começam a se desenvolver. A motivação imediata da proposição das comunidades de base no início da década de 1960 era a insatisfação de um setor importante da Igreja Católica em relação ao tipo de evangelização feito até então. Este era centrado na paróquia, fundamentalmente voltada à distribuição dos Sacramentos. Outra motivação era a falta de ação pastoral no seio das classes populares. Entre aqueles que queriam transformar a Igreja, o grupo mais importante era constituído de cristãos - leigos, padres, religiosas e bispos - sensíveis à situação dos trabalhadores, à questão social da pobreza. Eles não eram numerosos, mas bastantes ativos e influentes. Basta lembrar o nome de D. Helder Câmara, entre os bispos; e os leigos da Ação Católica, especialmente da JEC (Juventude Estudantil Católica) e da JUC (Juventude Universitária Católica) BOFF, Clodovis et al. A s comunidades de base em questão. Prof. Dr. Pe. Ney de Souza Grupos da ACO e da JOC, depois do golpe militar, partiram para a prática da “nucleação” nos locais de trabalho e de moradia, com a perspectiva de “reflexão na ação”. Introduziram o trabalho de base ancorado na vida cotidiana das fábricas, influenciando positivamente na politização dos evangelizadores militantes das CEBs”³³.

³³ BOFF, Leonardo; Clodovis et al. A s comunidades de base em questão. Revista de Cultura Teológica - v. 14 - n. 55 - abr/jun 2006. São Paulo: Paulinas, 1997.p. 48.

Esta vivência relatada por João Paulo se conecta com os movimentos de base da Igreja Católica que atuava em todo território nacional na década de 70, que se aproximaram do povo leigo e dentro do contexto bíblico colocava em prática o testemunho cristão,

“Movimentos da Ação Católica, especialmente a ACO (atualmente MTC) e a JOC junto de outros movimentos como Movimento Fé e Política, Pastoral Operária, entre outros, contribuíram para a criação e desenvolvimento das chamadas pastorais sociais dentro das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Colocando em prática a militância e o testemunho cristão, muitos integrantes da Ação Católica participavam ao mesmo tempo da própria Ação Católica e dos movimentos sociais, constituindo partidos políticos e sindicatos. Outros deixaram a Ação Católica e a Igreja e continuaram militando e lutando contra a ditadura e as injustiças sociais. Vejamos um exemplo: A Ação Popular Marxista Leninista (APML) surgiu da Ação Popular (AP) de orientação católica, e esta formada pela primeira vez em Belo Horizonte (MG) em 1962 a partir de grupos de operários e estudantes ligados a Igreja Católica: a JOC (Juventude Operária Católica) e a JEC (Juventude Estudantil Católica)”.

Esta realidade local era vivenciada em todo o país neste período de ditadura militar e luta pela redemocratização, em São Paulo os metalúrgicos se fortaleciam e expandiam para todos os sindicatos de metalúrgicos no Brasil a sua força, com apoio muito forte de padres da Igreja Católica ligados à Teologia da Libertação. Um dos grandes apoiadores foi Dom Cláudio Hummes, agiu de forma muito atuante contra a ditadura, embora não tenha seguido a Teologia da Libertação, posteriormente se alinhou a linha mais conservadora da igreja.

“Querido por João Paulo II foi nomeado cardeal-arcebispo de São Paulo em 2001, posto mais alto do sacerdócio no Brasil. Mas as histórias do país e de dom Cláudio se misturam nos anos 70, quando ele era bispo de Santo André, no ABC Paulista,

berço do movimento operário liderado pelo hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva”.

“Gaúcho de Montenegro e padre desde os 23 anos, dom Cláudio se tornou bispo de Santo André num período de ebulição social. Os operários se juntaram aos intelectuais de esquerda na greve de 1979. Dom Cláudio estava na linha de frente contra o regime militar e abrigou Lula, procurado pela polícia, na igreja”.

“Os líderes dos metalúrgicos tinham de se dividir entre a greve e o esconderijo. Dom Cláudio os abrigava. Também usava as pastorais para contribuir com o fundo de greve do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Coletava alimentos e roupas para as famílias dos grevistas. Bispo no ABC escondeu Lula da polícia na igreja”.

A amizade entre dom Cláudio e Lula permanece à revelia de posições políticas ou ideias religiosas. Em 1981, o então bispo de Santo André conseguiu um encontro entre o sindicalista Lula e o Papa João Paulo II, que estava no Brasil. Pouco antes de celebrar missa no estádio do Morumbi, o Papa conversou com Lula e sua mulher, Marisa. Eles esperaram duas horas, sob chuva, pelo encontro. Lula falou ao Papa das dificuldades dos trabalhadores na ditadura militar”³⁴.

Foi o contato com os padres da Ação Católica Operária – ACO e seu ingresso no grupo da Juventude Católica Operária – JOC no início dos anos 70 que fizeram com que João Paulo refletisse o que ocorria na sua família, as causas do desemprego constante de seu pai, como também acontecia nas demais famílias em sua comunidade. O movimento revolucionário, de esquerda, da Igreja Católica na história de João Paulo foi muito importante, foi a motivação inicial para um olhar crítico sobre a realidade social.

“a igreja foi a base de tudo, eu vinha de uma família bastante religiosa, de uma base religiosa. Eu sonhava em ser padre, era mais aquele católico tradicional, fazer primeira comunhão, ir à missa final de semana, confessar, essa leseira

³⁴ ARAÚJO, Vera Gonçalves. Oposição à ditadura e à teologia da libertação.

Fonte: O Globo, 01/11/2006, O País, p. 15.

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/403488/complemento_1.htm?sequence=2&isAllowed=y. Acessado em 19-11-2021.

toda aí; mas foi na igreja nos anos 70 que eu comecei a minha primeira reflexão sobre a realidade que eu vivia e muitos jovens viviam, que era desemprego, falta de formação, drogas, conflitos na família, a gestação involuntária de jovens. A Igreja me ajudou a descobrir as causas destes sofrimentos da população, que era o sistema capitalista.”

“A partir daí eu fiz uma opção de uma Igreja mais na linha marxista, através da Juventude Operária Católica – JOC, e depois de jovem eu entro na Ação Católica Operária- ACO, mas inicialmente foi na JOC. E aí eu fiz uma opção de vida pra lutar, e isso me levou a criar um grupo de jovem na minha comunidade do Ibura. Neste grupo de jovens nós tínhamos atividades culturais, nós cantávamos, praticávamos esportes e aí chegou um padre conservador na comunidade e fechou a igreja, e aí nós arrombamos a igreja para fazer as atividades, dissemos que a igreja era do povo. Isso criou algumas ações da polícia federal lá, ficava lá monitorando nossas ações”.

“E a partir desses grupos de jovens eu comecei a trabalhar numa metalúrgica, eu comecei naquele período de 72, 73 e 74 organizar os grupos clandestinos de fábricas, mas isso tudo com a orientação da JOC. Então assim, esta igreja progressista, essa igreja mais na linha marxista, foi fundamental para eu entrar no movimento. O sindicato vem depois, o sindicato e a associação dos moradores”.

Este relato de João Paulo é importante para contextualizar o momento em que a Igreja Católica, com as Ceb's, JOC's e ACO's - no Brasil e no caso em estudo em Pernambuco influenciou na resistência a ditadura militar e foi uma das organizações importante na redemocratização que posteriormente vem ocorrer na década de 80, período em que João Paulo junto com a criação do Partido dos Trabalhadores ingressa na política partidária, um dos seus padres responsável por sua formação crítica social foi o padre Romain Zufferey que foi perseguido e quase expulso do país ³⁵.

³⁵ . Em anexo o processo da Polícia Federal- SNI, onde se encontra as informações de participação dos estudantes de Direito da UFPE, a mobilização de Dom Helder Câmara e outras instituições e pessoas que impediram a sua expulsão. Documento do SNI – Sistema Nacional de Informações da Polícia Federal de 18 de outubro de 1977 sobre a Expulsão do Padre Suíço – Romain Zufferey, um dos padres responsável pela formação crítica do Deputado João Paulo.

Relata que em 1971 começou a fazer militância política junto à educação popular, muito mais pela sensibilidade que tinha pelas pessoas que não sabiam ler. Ele começou a ministrar aulas para as pessoas das periferias, saía do UR6 para UR5 (bairros da periferia do Recife) descia uma ladeira a pé e ia alfabetizar uma família, depois outra, se deslocava para cada casa, conversava com cada família. Neste período teve contato com os problemas dos jovens periféricos, começando a ter a compreensão das causas de suas dificuldades a partir da reflexão dos problemas destes jovens e das reuniões com a pastoral. Eram discutidos quais os problemas dos jovens, o evangelho a partir da vida, os principais problemas dos jovens daquela época era o desemprego, o álcool, alguns casos de gravidez involuntária, violência entre os vizinhos, entretanto o problema maior era o desemprego e os conflitos familiares.

E por isso nos levou a fazer uma pesquisa, já ai na Ação Católica Operária, que era em relação ao Sete de Setembro, se o jovem era realmente independente, então os conflitos das famílias, dos jovens desempregados, dos casos das gravidezes involuntária é ai onde estava o nosso problema, o desemprego irresponsável, então isso me fez uma reflexão de compreender o capitalismo e a partir daí eu dediquei minha luta até hoje, estamos nesta luta até hoje. Foi ai que eu compreendi que eu poderia ter uma ação cristã mesmo sem ser padre, mas uma ação militante cristã como leigo.

A trajetória política do Deputado João Paulo foi estruturada dentro de um contexto onde a participação dos membros da Igreja Católica foi muito importante. Vindo de uma família humilde e muito católica teve consciência da situação social familiar e comunitária através do seu engajamento nos grupos da Igreja. A intervenção da Igreja Católica com as Comunidades Eclesiais de Base (CEB), comunidades inclusivistas que tinham por fundamento a Teologia da Libertação, nos anos 1970 e 80 aqui no Brasil e em toda América Latina, faziam ligação entre a reflexão bíblica e a ação na sociedade, efetivamente realizavam este compromisso social, não apenas entre os membros da família, mas também entre todos da comunidade.

Este período de redemocratização vivenciado por João Paulo e que fez com que ele iniciasse a trajetória política foi também o caminho percorrido por

vários políticos de esquerda e que continuam ligados a esta ideologia de inclusão social vivida junto com a parte da Igreja Católica pertencente a ala progressista, vinculada à Teologia da Libertação, dentre os padres temos Leonardo Boff que relata esta interação da Igreja com os sindicatos e lideranças dos trabalhadores.

“ABr - O contexto atual é da chegada ao poder de um grupo político muito ligado à organização da base cristã no Brasil. Como o sr. assiste a este momento?

Boff - Eu estou muito feliz, porque a Teologia da Libertação, que nasceu no final dos anos 60 e se consolidou nos anos 70, 80 e até hoje, criou lideranças muito grandes na sociedade. São cristãos que, a partir da fé, militam contra a pobreza, a favor da justiça, comunidades de base, que são mais de um milhão, círculos bíblicos, que são mais de dois milhões. Ajudaram a criar sindicatos, é uma das pilastras que criaram o PT.

Muitas lideranças hoje no governo são crias da igreja. Acho que cinco ministros vêm dessa fermentação da igreja da Libertação. O governador Zeca, do Mato Grosso do Sul também. O governador Jorge Viana foi aluno meu amigo quando eu trabalhava no Acre durante muitos anos no mês de janeiro, fevereiro. Tanto o irmão dele, Tião, como a Marina Silva é fruto dessa igreja da Libertação, que hoje chegou ao poder e carrega junto o sonho dos cristãos, não só o de criar uma sociedade boa, mas uma antecipação do reino de Deus, o reino da fraternidade, da justiça, do resgate da criação.

É um sonho generoso e de uma densidade ética poderosa, de transparência, de evitar toda mentira, todo engodo, toda manipulação do bem público. É uma contribuição que a Libertação trouxe à sociedade brasileira e que se esperava do cristianismo durante 500 anos. Ele foi cúmplice da colonização como invasão, foi cúmplice da escravidão. Hoje há um cristianismo de libertação, que resgata o sonho de Jesus, que é uma força de mudança. Ela está ajudando a melhorar o país, junto com outras forças políticas sindicais, de outras religiões cristãs ou afro-brasileiras que também assumiram a causa dos pobres. É uma força que garante que alguma coisa vai mudar nesse país.

ABr - Tendo vivido o movimento que resultou nisso tudo, como o sr. assistiu ao refluxo dessas discussões que aconteceu na igreja Católica nos últimos anos?

Boff - Nos anos 80, cardeais como Dom Paulo Evaristo, Dom Aloísio Lorscheider, uma gama de arcebispos, muitos bispos, padres, teólogos, religiosos, milhares de leigos, esse bloco chamado de igreja da libertação recebeu repressão do Vaticano. Era o tempo da Guerra Fria ainda, e eles temiam essa igreja que quer as mudanças sociais, em uma visão mais participativa, democrática. Não era socialista, mas apontava para ideais que o socialismo sempre sustentou, ela podia favorecer os grupos de esquerda marxistas.

Eu mesmo tive que sentar na cadeirinha onde sentaram Galileu Galilei, Giordano Bruno, para defender meu livro "Igreja: Carisma e Poder", em que aplicava a Teologia da Libertação e dizia que a igreja não é uma instância de libertação. Ela quer libertação na sociedade, mas não a aplica internamente, então ela se desmoraliza. Para ela ser realmente uma igreja de libertação, tem que dar mais liberdade aos leigos, participação às mulheres, respeitar melhor os direitos humanos internamente. Essa mensagem não agradou ao Vaticano. "Eu enfrentei um processo judicial e fui punido, silenciado, perdi a cátedra, meus escritos foram proibidos etc".

As Comunidades Eclesiais foram muito atuantes na motivação dos fiéis católicos para a luta política, e assim nasceram as ideias de conscientização, democratização e organização na vida pessoal de João Paulo, que tinha como objetivo ser padre, mas depois desta vivência com a igreja e com a comunidade, sentiu que poderia ser útil a igreja como um leigo. A partir da reflexão sobre os problemas da família, do trabalho e do bairro, as CEBs ajudaram a criar movimentos sociais para organizar sua luta, e assim João Paulo iniciava a sua história política dentro das associações de moradores, das organizações sindicais dos trabalhadores, na luta pelo fortalecimento do movimento operário.

Os ideais socialistas foram o sustentáculo de seu projeto de vida e político, almejando um mundo mais justo, mais solidário, em 1972 começou engajando-se nos movimentos sociais, na comunidade do Ibura³⁶ na

³⁶ Ibura é um bairro da periferia do Recife. "O nome do bairro tem origem tupi e significa "fonte de água". O território hoje ocupado por mais de 50 mil habitantes, no século 19, era sede do Engenho Ibura. Nessa época, ele ficou em "fogo morto", ou seja, parou de moer cana. Nos seus arredores, começou a crescer a povoação que, mais tarde, se consolidaria como o bairro do Ibura.

Associação dos Moradores do UR-6-Ibura- Recife, sendo eleito presidente desta instituição no período de 1986 e 1988, contemporaneamente foi membro da Juventude Operária Católica Operária (JOC), e posteriormente participou da Ação Católica Operária (ACO).

De volta da Europa, com a conclusão dos cursos de capacitação em política sindical João Paulo militou na clandestinidade no Partido Comunista Revolucionário (PCR), a que era filiado, período em que o Brasil vivia grande efervescência política, principalmente em São Paulo com as manifestações do ABC paulista. Período em que o Brasil vivia sob a ditadura militar (1964-1985).

“Junto com a igreja nós aqui enfrentamos muito a ditadura militar, a morte de Dom Helder foi um golpe muito grande na igreja, fecharam seminário, os diversos padres de esquerda aqui foram muito perseguidos, afastados da igreja com Dom José.”

2.3 A Chapa “Zé Ferrugem” e o comando do sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco.

Quando começou a trabalhar como metalúrgico encontrou um sindicato que não representava os trabalhadores, junto com outros companheiros se reuniu e fizeram reuniões e criaram um jornalzinho chamado “Zé Ferrugem” que posteriormente intitulava o nome da chapa de oposição nas eleições internas do sindicato. O trabalho para assumir o sindicato foi bem estruturado e planejado, um trabalho de base, indo às fábricas de Paulista, do Cabo e Jaboatão conversarem com os operários, indo também nas igrejas e mobilizando as instituições que poderiam fortalecer o objetivo, que era assumir a liderança do sindicato.

“A ocupação populacional começou a ganhar força nas décadas de 1930 e 1940.” “Como tantos outros bairros do Recife, o Ibura também foi construído por várias ocupações. Em sua parte mais alta a maioria das moradias foi construída após a cheia de 1966, que trouxe consequências graves a boa parte do Recife. Parte dessas construções foi também providenciada pelo poder público, mas foram entregues sem saneamento, luz e acabamento nas casas.” <https://www.brasildefatope.com.br/2019/03/21/com-nome-tupi-ibura-tem-historia-ligada-aos-engenhos-e-campos-militares>. Acessado em 26-03-2021.

João Paulo foi secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos em Recife, Pernambuco, foi presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Recife, PE, 1983-1985, e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, em 1984 a 1987. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) em Pernambuco.

“Os patrões quando sabiam que era João Paulo que ia para a mesa de negociação, o sindicato patronal daqui do Estado de Pernambuco, chamava os advogados de fora, aqui eles não dominavam o companheiro João Paulo, porque ele tinha rapidez de raciocínio e firmeza no que estava negociando.” Antônio Prazeres- Metalúrgico aposentado.

“Todos ganhamos com isso, porque a organização dos trabalhadores ficou respeitada, as empresas agora conversavam com os trabalhadores, tentam buscar um diálogo, e isso antes não tinha na verdade”. João Paulo.

O Deputado João Paulo relatou que ocorrera de chegar, como representante dos trabalhadores, em uma fábrica em que a empresa estava irregular, não pagava horas-extras, atrasava o pagamento dos salários. Ao iniciar as negociações os representantes da empresa botavam revólveres, em cima da mesa tentando intimidar, mas isto nunca funcionou, nunca atrapalhou a firmeza que ele tinha e a tranquilidade para manter as argumentações das reivindicações, que na maioria das vezes era vitoriosa.

O ativismo sindical em Pernambuco reforçava a luta nacional contra a ditadura militar, conforme relato de João Paulo e informações do pesquisador Rafael Ferreira, a sua atuação política sindical teve início na década de 1970, participando da organização de grupos clandestinos para lutar pelos direitos da categoria. O grupo denominado “Zé Ferrugem” foi o primeiro da oposição do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco que ganhou as eleições assumindo a direção em 1981.

Muitas informações e registros sobre este movimento clandestino foram resgatados pelos registros feitos pelos governos da ditadura militar, “com base nos documentos de monitoramento e espionagem produzidos e apreendidos pela comunidade de informações do regime militar e contidos no Prontuário Funcional nº 0045, pertencente ao acervo do extinto Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de Pernambuco”³⁷.

³⁷ “O passado (“situacionista”) do Sindicato dos Metalúrgicos. O Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco foi fundado em novembro de 1935, no centro da cidade do Recife. No entanto, devido às dificuldades burocráticas e de arregimentar a categoria, a primeira diretoria da entidade somente tomou posse em 29 de agosto de 1937, dois meses antes da implantação do Estado Novo. Seguindo o exemplo das demais entidades sindicais da época, o Sindicato dos Metalúrgicos procurou dar total apoio às ações do presidente Vargas –e do interventor estadual Agamenon Magalhães. Nesse sentido, não incitou a categoria a deflagrar greves nesse período, mas sim investiu em atividades de lazer e assistenciais para os trabalhadores. Na verdade, à época, a organização dos metalúrgicos não representava nenhum “perigo” à ordem estabelecida. Além de estar umbilicalmente ligada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), a entidade era composta por poucos associados, que quase não participavam da vida do sindicato. Após a sua criação, foram se alternando diversas diretorias “situacionistas”, ligadas ao Estado e aos patrões, à frente do Sindicato dos Metalúrgicos 15. É importante destacar que, no tumultuado período de 1962 a 1964, houve uma forte organização dos metalúrgicos para expulsar os líderes situacionistas e assumir a entidade. Em maio de 1963, por exemplo, a categoria conseguiu deflagrar uma grande greve à revelia da direção sindical, com a utilização de piquetes no meio da cidade do Recife, que durou cerca de três dias. No entanto, toda a mobilização da categoria, que se mostrava crescente, foi interrompida com o golpe civil-militar de 1964. Poucos dias após o golpe, os militares empossaram o fiscal do Ministério do Trabalho e Previdência Social, Pedro Newton Carneiro da Cunha Melo, como interventor do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco. Para os militares, as intervenções sindicais eram necessárias para “limpar” as entidades que estavam tomadas por dirigentes sindicais “subversivos”, visto como os principais causadores da instabilidade política do período pré-64. De acordo com Leôncio M. Rodrigues, nos dois primeiros anos do novo regime, ocorreram 433 intervenções 16. O maior número destas intervenções ocorreu na região Nordeste (42,32%), sendo seguido da região Sudeste (39,55%). Nestas duas regiões, os estados que apresentaram maior índice foram Pernambuco com 23,25% do total e São Paulo com 22,99%, respectivamente. As intervenções causaram um profundo esvaziamento nas entidades sindicais. Embora fosse pertinente acompanhar o histórico do Sindicato dos Metalúrgicos mais detalhadamente durante esse longo período de direção situacionista à frente da entidade, certamente fugiríamos de nosso objetivo. Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, por exemplo, que tinha alcançado a marca de 2.000 associados no período pré-golpe, caiu para 200 em 1965. Em agosto de 1965, foi empossado como presidente da entidade o metalúrgico José Calixto, que tinha dirigido o sindicato entre os anos de 1962-1964. A segunda gestão de Calixto foi marcadamente assistencialista, burocrática e conciliatória com os patrões. Por muitos anos, a direção do sindicato conseguiu montar um forte esquema de vigilância, identificando os ativistas que ainda permaneciam atuantes e contendo quaisquer tipos de mobilizações que questionassem a política econômica da ditadura e a autoridade empresarial, neutralizando ou desencorajando ações a partir do local de trabalho”.

“Em meados de 1974, começou a surgir no interior das empresas metalúrgicas de Pernambuco segmentos de trabalhadores que compartilhavam de uma perspectiva mais “reivindicativa” –algo, inclusive, que, neste período, começava a apontar também em diversos outros sindicatos espalhados pelo país. As reuniões desses trabalhadores, ocorridas geralmente durante a hora do almoço, eram improvisadas, clandestinas e tinham como pauta principal a discussão dos problemas enfrentados pela categoria. Como destacou, por exemplo, o então metalúrgico João Paulo, atual deputado federal pelo PT-PE:[...]

“a gente conversava um pouco sobre nossa realidade. Não só conversava, mas tentava buscar alternativas. Isso foi em 74, quando organizamos a Caixinha de Ajuda Mútua. A partir daí, conseguimos criar uma biblioteca, compramos livros que falavam sobre o movimento operário e circulamos esses livros dentro da fábrica. Foi desse jeito que, pela primeira vez, conseguimos paralisar a empresa, por causa do arrocho salarial que todo mundo vivia”.

O fim da década de 70 foi marcado pela enorme crise econômica decorrente da ditadura civil-militar e grandes mobilizações internas nas fábricas, nas metalúrgicas ocorreram em todo o país. Ocorreu com muita força em São Paulo, no ABC paulista e em Pernambuco também surgiram mobilizações internas para que os sindicatos tivessem em seus quadros representantes que verdadeiramente defendessem os trabalhadores, que lutassem pelas reposições salariais, devido às inflações e arrochos, lutavam por pagamento de horas extras e demais direitos trabalhistas, temas que eram silenciados pelos representantes sindicais que mantinham ligações com os patrões e com o Estado opressor.

As mobilizações internas começavam a ganhar força com atitudes simples, mas com muita cumplicidade e de forma clandestina, as notícias era divulgadas de “boca em boca” para que os colegas pelegos não soubessem, nem qualquer pessoa ligada ao patronato ou aos movimentos e instituições repressoras. Relata sobre estes episódios Luiz Momesso:

Os boletins operários eram jogados nas portas das fábricas durante a madrugada, pendurados em arames, varal ou ganchos, colocados nos lugares por onde os operários passavam ao ir para o trabalho. Nos bairros operários, eram colocados embaixo das portas das casas durante a noite ou introduzidos nas fábricas pelos operários em pequenas quantidades, por dentro da roupa, do

capacete ou na marmita. Nas portas de fábrica eram distribuídos nos momentos de pique da entrada dos operários, numa operação que envolvia algumas pessoas na distribuição e outras na segurança, não podendo demorar mais que dez minutos. Outra importante forma de luta encontrada por esses trabalhadores foi a “pequena luta de resistência” no interior das empresas. Por exemplo: “Jogar dominó durante o trabalho ou simplesmente diminuir a cadência, demorar-se um pouco mais no banheiro ou lá colar um recorte de jornal que pudesse interessar a uns companheiros [...]”. Cabe destacar que essa estratégia de confronto trouxe consigo também uma série de represálias por parte do patronato. Além do risco constante de desemprego em função da militância desempenhada, houve, durante o período de 1974-1978, perseguições, suspensões, advertências, exploração, abusos, conforme relatou um metalúrgico: “[...] a questão do confronto direto com o patrão foi um negócio sério, a questão de puxar a arma, de ameaçar gente, de dar murro no birô, isso aí aconteceu com muitos empresários” . Estas atitudes da classe empresarial foram tomadas, é importante que se diga, com a conivência dos militares: [...] a empresa queria que trabalhássemos no feriado. Discutimos a questão com um grupo de trabalhadores que já vinham se encontrando. Como a situação era ruim, o salário muito baixo, decidimos não ir trabalhar. Articulamos o pessoal e na firma não foi ninguém [...]. Depois o pessoal começou a reagir contra o expediente dobrado para quem trabalhava à noite. Uma vez eu e mais três companheiros deixamos as máquinas funcionando e dissemos que não poderíamos dobrar. Depois disso, fui chamado e eles me identificaram como uma pessoa que estava incentivando o pessoal e ameaçaram de me entregar para o IV Exército.

Em consonância com a efervescência que ocorria no Brasil nos interiores das fábricas, principalmente no ABC paulista, os trabalhadores metalúrgicos em Pernambuco no final da década de 1970 estavam em plena agitação, clandestinamente se organizavam e tinham como objetivo de tomar o sindicato da direção pelega, que atuavam como mandatários dos patrões e do governo da ditadura militar, diversos metalúrgicos pernambucanos, entre eles o deputado João Paulo, agiram, em diversas ocasiões, silenciosamente e de forma clandestina nas fábricas e no próprio sindicato, objetivando mobilizar os companheiros para formar uma chapa e assim nasceu a chapa de oposição “Zé Ferrugem”:

No ano de 1978 – impulsionados pelo “espírito de luta do período” em que várias e importantes greves foram deflagradas no país e diversas chapas de oposição assumiram os sindicatos – a oposição metalúrgica pernambucana começou a sentir a necessidade de montar uma chapa de oposição para concorrer às eleições.

“Segundo o metalúrgico Marcos Pereira: [...] formamos um grupo de companheiros que começou a se reunir na paróquia do Pina bairro do Recife]. Aí, já tinha eu, João Paulo, Alfinete, companheiro Peixe, Jurandir, o Ênio, o Lula. A gente via que era necessário articular companheiros de outras empresas. Aí começou a se pensar: Fulano de tal, de tal empresa assim, e a gente criou um esquema de todo final de semana visitar um companheiro metalúrgico. Assim a gente ia se organizando para chegar no Sindicato.

Assim, foi formada, em 1980, a chapa de oposição metalúrgica, denominada “Zé Ferrugem”. Apesar das inúmeras dificuldades, esta chapa conseguiu vencer as eleições de 1981, tornando-se a primeira diretoria não pelega na história do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, bem como a primeira chapa oposicionista a assumir uma entidade sindical no pós-64 nesse Estado. A importância real e simbólica dessa chapa pode ser vista, por exemplo, na colocação de José Arlindo Soares ao argumentar que, durante no final da ditadura, esta chapa foi a única em Pernambuco que, vinda da oposição, conseguiu “[...] se constituir numa força real capaz de se tornar a direção da categoria”.

Portanto, torna-se mais do que claro o motivo que levou a comunidade de informações da ditadura a montar um forte cerco de espionagem e de vigilância sobre as atividades dos integrantes da chapa “Zé Ferrugem”

“No sindicato nós fizemos alguns anos organizando a oposição sindical metalúrgica que adquiriu o nome de ‘Zé Ferrugem’ e até assumirmos o sindicato, mas aí já era 1981, e em 1987 fundamos a CUT, organizamos aqui a oposição, ganhamos diversas eleições em diversos sindicatos. Foi também a partir da JOC que também vivendo na comunidade, nós tínhamos uma diretoria de uma associação que tinha sido colocada desde o período da ditadura, nós organizamos uma oposição e eu fui o presidente desta associação de moradores, eu fiquei no primeiro mandato na presidência, mas como eu estava numa luta com o sindicato e com

a CUT, o irmão Ovídio, que hoje tem 94 anos, ele foi meu vice-presidente e depois assumiu a presidência da associação. Foi também um período de muitas conquistas na comunidade, com a redução da tarifa, o posto de saúde que também nós ocupamos, a estratégia foi ocupar o posto. Quando ocupamos o posto aí eles colocaram médico, assistência saúde, que até hoje funciona lá. Conseguimos habitações para a área de ocupação em torno da vila habitacional, foram muitas conquistas, a padronização da água no bairro. Combinando o movimento popular, o movimento sindical e depois a construção do PT em Pernambuco, ao qual eu sou um dos fundadores do PT aqui no Estado". (Relato de João Paulo na entrevista).

CAPÍTULO III

3. Campo político e seus desafios

Fim dos anos 80 período em que se findava a ditadura militar, início da redemocratização no Brasil, as eleições de 1986 marcou o início de uma nova era no Brasil, iniciava também a trajetória de João Paulo no campo político, concorreu ao cargo para deputado estadual em Pernambuco, pela legenda do PT, teve uma votação expressiva, porém, não conseguiu se eleger, pois o partido não atingiu o quórum suficiente.

Mesmo não tendo sucesso naquele pleito o seu desempenho foi suficiente para revelar a importância de seu engajamento nos movimentos sociais, no sindicato e do conhecimento teórico e empírico sobre políticas públicas, uma musculatura crescia em torno de seu nome junto à militância e lideranças do (PT).

A candidatura de 1986 foi o marco de sua trajetória política, em 1988, aos 36 anos, foi eleito o primeiro vereador do Partido dos Trabalhadores (PT) no Recife, tendo permanecido no cargo por dois anos, em 1990 foi eleito deputado estadual.

Aos 42 anos, em 1994, foi reeleito o deputado estadual com a maior votação da História de Pernambuco, até aquele momento, com 48.892 votos. Em 1998 foi reeleito novamente deputado estadual, tendo sido ainda maior a sua votação, ultrapassando 50 mil votos e novamente o candidato mais votado de Pernambuco. Nesta legislatura ocupou a presidência na Comissão de Defesa da Cidadania, teve sua atuação em torno nas temáticas sobre direitos humanos.

Não podemos olvidar um dos fatores importantes que muito influenciaram na construção da carreira política do deputado João Paulo foi seu pertencimento a um partido de grande expressão nacional, um partido que naquele momento estava consolidado no cenário nacional e de ascensão, o Partido dos Trabalhadores.

O pertencimento a alguns partidos políticos, em especial aos de centro, também produz impactos significativos nas chances de ser eleito. Todos os partidos foram incluídos no modelo, mas apenas os que deram resultados significativos foram apresentados na tabela anterior. Observe-se que os partidos que revelaram *não* ser importantes para aumentar as chances do sucesso eleitoral dos seus candidatos são exatamente aqueles de pequeno porte, pouco organizados ou de pouco tempo de vida, enfim, partidos de poucos recursos organizacionais, como PPB, PSTU, PSL, PTN, PCB, PSDC, PCO, PV, PSOL, Prona, PT do B. Ao contrário, partidos já consolidados no cenário nacional, fortemente organizados e com alta capacidade de controlar recursos governamentais são fundamentais para o sucesso eleitoral dos seus candidatos, como PT, PMDB, PFL, PSDB e PC do B. Esses dados sugerem que os partidos são algo mais do que simples siglas utilizadas pelos candidatos como pré-requisito para entrar na competição eleitoral.

A carreira política de João Paulo apoia-se na de ideologia de esquerda, surgiu da base popular, sua ascensão política se deu aos vínculos com instituições organizadas da sociedade civil, que representam interesses coletivos, sindicato de trabalhadores e instituições estudantis e organizações que tratam de questões sociais.

“... candidatos desprovidos de recursos sociais e materiais próprios dependem da organização partidária para fornecer os meios necessários de ingresso e mobilidade nos postos institucionais, reforçando um padrão de seleção *endógena* (Dogan, 1999; Mastropaolo, 1990). Carreiras adquirem a forma de um *cursus honorum* (Gaxie, 1993), em que, ingressando nos níveis mais inferiores da hierarquia institucional, o tempo necessário para o aspirante percorrer, dos primeiros postos até posições nacionais, é, em regra, mais longo. Com uma reduzida circulação entre ocupantes de cargos, a progressão na hierarquia da carreira torna-se lenta. O postulante deve esperar, prudentemente, que se ofereça uma vaga, com poucas perspectivas de desafiar, com êxito, aos veteranos. Exatamente por dispor de menor volume de recursos eleitorais individuais, os candidatos são impelidos a trajetórias institucionais partidárias e à formação de lealdade organizacional com as legendas responsáveis por seu ingresso e sua mobilidade na carreira pública.”³⁸

Esta representação popular dentro do cenário político de temas que interessam a determinados grupos era uma das vertentes de atuação da trajetória política de João Paulo, além abarcar a vontade do eleitor, o parlamentar também tinha o apoio interno das lideranças do Partido dos Trabalhadores de Pernambuco e das lideranças nacionais do partido.

“É sabido que a força de um candidato depende, em grande parte, do apoio das “minorias organizadas” que controlam os partidos políticos. Nesse sentido, o momento da eleição pode ser, sim, também considerado um filtro que opera a favor de uns e em detrimento de outros em função das relações de força dentro dos partidos”³⁹.

Em seu primeiro mandato de deputado, quando chegou à Assembleia, se identificou na portaria que lhe indicaram o elevador privativo de deputado.

³⁸ Marenco, André. Serna, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 22 nº. 64, junho, 2007.

³⁹ PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 304.

Após subir pra se informar sobre a estrutura do deputado, gabinete, quantos servidores tinham, quantos funcionários do gabinete tinham e outros assuntos, na saída foi usar o mesmo elevador, momento que um vigilante disse que pessoas como ele não podia usar aquele elevador.

Dentre as adversidades enfrentadas o deputado João Paulo contou que quando eleito deputado estadual pela primeira vez foi barrado por um segurança, quando tentava entrar no elevador da Assembleia.

Ele disse que pessoas como ele não podiam usar aquele elevador. O equipamento era somente para deputados, brancos, como quase todos que já tinham passado por ali. Dias depois, quando houve repercussão por causa da matéria de um jornalista que viu a cena, a presidência da Casa e perguntou se eu queria que o segurança fosse demitido. Claro que não, respondi; pedi que todos fossem capacitados para que não voltasse acontecer.

Nessa época ainda eu não tinha consciência que era negro. Os preconceitos sempre se misturaram: pobre, operário, ex-estudante de escola pública e apenas com formação técnica. Só me formei economista depois de prefeito. Hoje sei que sou preto, tenho orgulho da cor, dos cabelos crespos, de ser quem sou. Ainda que privilegiado por sobreviver num país que mata um jovem negro a cada 23 minutos. Apartheid ainda vigora aqui. Mas estamos na luta, todos os dias.⁴⁰

Expôs João Paulo que quando assumiu a prefeitura do Recife foi quando sentiu o preconceito grande da classe média e da elite por não ter uma formação acadêmica, era como se a sua vitória tivesse sido fruto de um acaso e não de um trabalho construído, de um merecimento.

3.1. . Vitórias e derrotas eleitorais

⁴⁰ [http://flow.page/joaopaulo/ #diamundialdaeliminacaõodadiscriminaçãoracial](http://flow.page/joaopaulo/#diamundialdaeliminacaõodadiscriminaçãoracial) acessado dia 21-03-2021.

João Paulo foi eleito Deputado estadual em 1990, teve sua atuação como parlamentar junto das lutas do povo, fato este que fortalecia o seu mandato e a sua permanência na carreira política, foi reeleito duas vezes, destacando-se por estar junto ao povo em mobilizações locais. Em 1992 estava junto com a comunidade defendendo a posse de terra para os moradores da periferia do Recife, em Sítio Grande, bairro da Imbiribeira, no Recife, junto com outros parlamentares agredido pela Polícia Militar, foi ele quem teve maior seqüela, três costelas quebradas e um dos pulmões perfurado.

Porém pertencer ao campo político já aumentava as possibilidades de manter o sucesso eleitoral, “Ser deputado aumenta em quase vinte vezes a possibilidade de um candidato vir a ser eleito”. O impulso mais forte que existe para que os políticos alcancem patamares maiores vem de variáveis propriamente políticas, de já pertencer ao campo político, de se encontrar em um partido grande dentro do cenário nacional.

As informações sobre gastos de campanha ajudam a reforçar a tese de que os partidos são mais importantes para o sucesso eleitoral de um candidato do que pensam alguns autores. Mesmo que os candidatos se dediquem prioritariamente a conseguir recursos financeiros para as suas campanhas políticas e o façam de maneira acentuadamente individualista, como sugere Samuels (2002; 2004), vemos, por meio dos dados, que o volume de gastos de campanha nem de longe se equipara em importância para o sucesso eleitoral ao fato de o candidato pertencer a determinados partidos políticos. Vale observar que os dados relativos à eleição para deputado federal em 2006 são corroborados pelas análises de Pereira e Rennó (2001) feitas para as eleições de 1998, que revelam o impacto limitado (quase nulo) dos gastos de campanha sobre as chances de reeleição do candidato. Como sugerem esses autores, talvez o mais importante não seja tanto o volume global de dinheiro investido na campanha, mas o modo como os recursos financeiros são gastos.⁴¹

⁴¹ PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 310.

Em 1992, disputou sua primeira eleição para o Executivo, candidatando-se a prefeito de Jaboatão dos Guararapes, não foi eleito, ficou na terceira colocação, levando o pleito para um segundo turno e sendo fator decisivo para a decisão das eleições naquele momento. Jaboatão dos Guararapes cidade de perfil conservador muito forte, teve sua população motivada para pensar politicamente e esperar por representante com projeto que incluía a população das classes periféricas, levando a eleição para o segundo turno.

Nas eleições de 1996 a carreira política do Deputado João Paulo é escolhido para ser o candidato a prefeito do recife com a coligação “Recifeliz” composta pelos partidos: Partido dos Trabalhadores (PT); Partido Democrático Trabalhista(PDT); Partido Comunista Brasileiro (PCB), ficando em terceiro lugar.

“Em outros casos, uma derrota eleitoral pode representar avanço na carreira política, desde que a campanha tenha divulgado um nome antes menos conhecido ou firmado uma condição de líder da oposição. Isso significa que, mesmo que seja aceita a percepção simplificadora de que os ocupantes de cargos públicos são “progressivamente ambiciosos” (ROHDE, 1979), é necessário entender que tal ambição não assume a forma de uma escalada desenfreada em direção ao topo, disputando eleições para cargos mais elevados sempre que elas pareçam seguras, mas exige cálculos estratégicos mais complexos e focados em cada situação específica³. Aliás, a capacidade de “recuar para depois avançar” é um dos traços definidores do raciocínio estratégico (ELSTER, 1979).”⁴²

Em 2000 João Paulo foi eleito prefeito da capital pernambucana, Recife elegia pela primeira vez um metalúrgico à prefeito, o município tinha um histórico de ter em sua cadeira do Executivo personalidades vindas da elite local.

⁴² MIGUEL, Luiz Felipe. Capital Político e Carreira Elitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Unb. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 117, jun. 2003.

Em 2000 a aliança composta pela direita, apoio de outros partidos para as eleições municipais no Recife, era tida até pelos seus adversários, como imbatível. A Coligação que tinha como candidato a reeleição Roberto Magalhães era a "União Pelo Recife", composta pelos partidos: Partido Progressista Brasileiro (PPB); Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB); Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB); Partido Social Cristão (PSC); Partido Social Liberal (PSL); Partido da Frente Liberal (PFL); Partido Social Democrático (PSD); Partido Verde (PV); Partido Social Trabalhista (PST); Partido Social Democrata Cristão (PSDC); Partido Republicano Progressista (PRP); Partido Trabalhista Nacional (PTN), além do apoio do Governador do Estado de Pernambuco Jarbas Vasconcelos (PMDB) e do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A coligação da esquerda trazia novamente para concorrer ao executivo municipal o candidato João Paulo Lima e Silva do Partido dos Trabalhadores (PT), era a "Frente de Esquerda do Recife", composta pelos partidos: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Geral dos Trabalhadores (PGT), Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

A eleição municipal em Recife no ano 2000 teve grande repercussão também em todo o estado de Pernambuco e em todo o Brasil, candidato do Partido dos Trabalhadores era o novo prefeito do Recife, o povo recifense elegia um ex- operário mulato e pobre como o prefeito da cidade do Recife, e até hoje o único prefeito que veio classe operária, não foi apenas mais um candidato que teve apoio dos sindicatos, do povo da periferia, ele foi um membro da periferia que alcançou o cargo público mais importante da cidade.

O primeiro governo de João Paulo (2001-2004) possuía uma composição marcadamente de esquerda, o que acabou impactando positivamente para que fosse possível conformar uma engenharia política que fortalecesse o viés democrático e popular do governo, viabilizando o OP como um mecanismo central da gestão. Para comandar a Secretaria de Orçamento Participativo, foi indicado o petista João da Costa,

assessor de João Paulo desde o seu primeiro mandato de deputado estadual, conquistado em 1990, e um dos coordenadores da campanha. Foram criados 47 cargos comissionados especialmente para o funcionamento dessa secretaria, sendo a maioria deles (27) de características operativas, que possuíam como missão a realização das tarefas relacionadas à articulação e mobilização do OP (RECIFE, 2001).

O Partido dos Trabalhadores desde a sua fundação, apresenta-se como um partido de esquerda que defende o socialismo como forma de organização da sociedade, ele surgiu do fortalecimento e organização dos trabalhadores operários de São Paulo através de seus sindicatos no final década de 1970, em Pernambuco a história política do deputado João Paulo caminhou junto com a do PT, em 1979, João Paulo ajudou a criar o Partido dos Trabalhadores no Estado e manteve o vínculo com o partido até 2018.

“A durabilidade dos vínculos de lealdade partidária pode ser estimada considerando o tempo de filiação partidário médio (em anos) dentro de cada partido”. Intervalos temporais mais longos sugerem lealdades mais fortes, bem como revelam a importância das organizações partidárias como estruturas de treinamento político dos quadros que são recrutados para carreiras políticas e as oportunidades para o incremento na coesão partidária (Bowler, Farrell e Katz, 1999).”

O primeiro impacto da influência de João Paulo na política pernambucana deu-se com a sua primeira eleição para prefeito – não só pela eleição em si, mas por alguns significados indiretos. Um deles: com a vitória João Paulo fez com que o PT saísse da sombra do PSB, na qual estava havia anos. Os petistas ora apoiavam o PSB, ora ficavam contra, e às vezes as duas coisas juntas, o que – segundo a avaliação de Túlio Velho Barreto – deixava o partido sob “indefinição”. O que a reeleição dá também a João Paulo é uma espécie de aval popular como bom governante.

As mudanças apresentadas pelo governo petista foram orientadas pelos seguintes eixos: adoção de mecanismos informatizados para sistematização de dados e informações, a eleição direta das obras prioritárias; a criação de fóruns permanentes de diálogo com a sociedade; e a criação do Conselho do Orçamento Participativo (RECIFE, 2001). A reformulação realizada teve como princípios orientadores, entre outros, a ampliação da participação direta do cidadão no processo decisório, garantindo o envolvimento de pessoas que não possuíam vinculação com entidades organizadas, numa clara tentativa de dialogar prioritariamente com o princípio da democracia direta e/ou participativa (SILVA, 2002; ARVITZER, 2003).

3.2. Gestão com participação popular

Ao assumir a prefeitura em 2001 João Paulo pode concretizar muitas ações que não podia impetrar como parlamentar ocorreu também uma maior visibilidade da sua atuação na política, cargo de prefeito da capital pernambucana fez com ampliasse os seus contatos dentro do cenário político com empresário e demais autoridades.

“Se a palavra não houvesse sido tão mal-gasta, poder-se-ia dizer que capital político e carreira política estabelecem entre si uma relação dialética”. É necessário capital para avançar na carreira, ao mesmo tempo em que a ocupação de cargos mais elevados na hierarquia do campo político representa uma ampliação do capital.

...

De fato, a visibilidade nos meios é uma condição importante para o reconhecimento público, em qualquer área de atividade, nas sociedades contemporâneas. É possível dizer que a mídia também contribui para estruturar a própria carreira política. A hierarquização dos diferentes cargos não se deve apenas – ou mesmo prioritariamente – ao poder efetivo de cada um, mas também à visibilidade de que dispõem. E “essa visibilidade é alterada ou reafirmada cotidianamente pelos meios de comunicação de massa.”

Frente à prefeitura do Recife a divulgação pela mídia do trabalho realizado pelo prefeito João Paulo influenciou muito no fomento do seu capital político. Os meios de comunicação são um dos maiores instrumentos para que um político se sedimente na carreira política, principalmente no cargo do executivo de uma capital da federação, a sua amplitude alcança os espaços televisivos, radio e imprensa escrita.

No entanto, a hipótese também contempla uma contra face: a mídia não substitui nem torna obsoletas as formas anteriores de progresso na vida política. Antes, convive com elas, interfere em alguns aspectos e gera formas novas, concorrentes. A influência dos meios de comunicação de massa é diferente de acordo com os diferentes cargos e com a trajetória de cada agente. Afinal, a relação entre o campo da mídia e o campo da política está longe de ser de mão única. O campo político impõe resistências à interferência dos meios de comunicação e, ademais, também influencia-los. A relação entre os dois campos, para o que se propôs o nome de “simbiose tensionada”, obedece a um modelo complexo, que as simplificações correntes em boa parte da análise política não permitem entender (MIGUEL, 2002).⁴³

João Paulo relata que queria deixar para o povo além das ações de estrutura e serviços, um projeto ligado ao conhecimento à educação, algo que ficasse permanente nas pessoas concretizou projetos como: o Brasil alfabetizado; bolsa-escola; aluno nos trinques; escola no tempo integral; ônibus da informática; informática nos bairros; que foram desenvolvidos pela prefeitura do Recife com a parceria do Governo Federal e das Universidades Públicas. Mais de 8.000 adultos tiveram a oportunidade de saber ler, escrever e mais que isto, capacidade de compreender o mundo, ser de fato um cidadão participando

⁴³ MIGUEL, Luiz Felipe. Capital Político e Carreira Eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Unb. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 116, jun. 2003.

conscientemente das ações e decisões em sua volta e estar preparado para o mercado de trabalho.

“Minha mãe sempre me estimulou muito, meu pai à ir em busca do conhecimento. Ela dizia que a educação é a maior riqueza que um pai pode deixar para um filho, eu como prefeito dizia que a educação era a riqueza que um governo podia deixar para o seu povo”.

A cultura no Recife também contou com os cuidados do Prefeito João Paulo, foi criado o programa “Oficina Toque da Paz”, que valorizou os artistas e professores de música locais, revelando novos artistas e produtores culturais, muitos jovens passaram a viver do seu talento, conquistando assim a sua independência. Aprender a tocar um instrumento, cantar, dançar, participar de atividades esportivas entrava na amplitude do tema educação no governo do prefeito João Paulo.

“Apesar de encontrarmos a saúde numa situação extremamente precária na cidade do Recife, nós melhoramos muito a qualidade de nosso atendimento, implantamos o SAMU 24 horas, recuperamos as nossas duas maternidades que ganharam a premiação de maternidade amiga da criança. Inauguramos outra maternidade no Ibura com a presença do Nossa Presidente Lula. João Paulo”.

O prefeito João Paulo basicamente triplicou os investimentos em saúde, em 2000 o programa saúde da família atendia 97.000 pessoas, em 2001 com João Paulo foram mais de 600.000 pessoas beneficiadas, seis vezes mais. O número de postos de saúde da família também aumentou de 16 para 87 postos, cinco vezes mais. No programa saúde da família os agentes passaram a fazer as visitas regularmente, acompanhando o desenvolvimento das crianças e dando orientações, este trabalho ajudou a melhorar os números da saúde no Recife, criou urgências odontológicas de 24 horas.

Houve redução de 25% na mortalidade infantil no período de 2001/2003; os casos de meningite neste mesmo período diminuíram 45%; casos de leptospirose reduziu em 78%; a Dengue e a rubéola praticamente foram erradicadas, redução de 93% e 99% respectivamente.

Conforme João Paulo foi importante o investimento feito na saúde e principalmente no SAMU, os atendimentos médico chegaram aos que necessitavam com urgência destes serviços em tempo muito pequeno dos atendimentos em domicílios e também em vias públicas, ainda faziam o transporte de pacientes entre unidades de saúde e eventos públicos no Recife. A equipe profissional do SAMU foi grande e preparada, composta de médicos cirurgiões especialista em traumatologia que fazem até pequenas cirurgias na unidade móvel, na rua mesmo se fosse preciso, contava também com enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores, rádio operadores, operadores de frota, tele atendentes, motoristas e auxiliares de serviços gerais. Dentre as principais demandas atendidas pelo serviço destacaram-se os resgates de vítimas de causas externas, especialmente acidentes de trânsito em via pública.

Apesar de toda melhoria que nós conseguimos realizar na área da saúde, ainda resta muito a fazer e eu tenho consciência disso. Mas é justamente com o apoio do Presidente Lula e do Ministro Humberto Costa que vamos na próxima gestão melhorar a qualidade da saúde na nossa cidade. João Paulo.⁴⁴

As melhorias na saúde aconteceram porque conforme João Paulo se oferecia sustentabilidade social, tinha uma equipe competente e está dando efetiva prioridade a esta área, ele triplicou os investimentos próprios e aumentou a cobertura básica contratando mais de 5.000 funcionários, isto poucos prefeitos no Brasil tiveram a coragem de fazer.

Eu particularmente me orgulho de ter ajudado estruturar este trabalho, um trabalho que estamos

apoiando e que continuaremos a apoiar no governo do Presidente Lula. Humberto Costa-
Ministro da saúde.

Afirma João Paulo que com o slogan “A grande obra é cuidar das pessoas” ele ia traçando a sua história no Recife, seus projetos eram voltados às necessidades das pessoas, principalmente as mais pobres, as das periferias da cidade, foram construções de conjuntos habitacionais e auxílio moradia para que as pessoas que eram retiradas das palafitas pudessem com dignidade esperar a construções de seus apartamentos.

Em seu relato João Paulo lembra que muitas histórias foram construídas e a mais marcante foi a do bairro de Brasília Teimosa, antes de sua administração era marcada por cheias e constantes mortes de moradores de palafitas, que sofriam com a época de chuvas e que depois do seu primeiro mandato as pessoas que moravam em palafitas foram residir nos novos conjuntos habitacionais construídos, a capital pernambucana ganhou mais de um quilômetro de praia.

Conta João Paulo que quando prefeito fez muitas mudanças na cidade de Recife, lembrou-se de uma época antes de sua gestão, quando era época da maré alta em Recife, especificamente em Brasília Teimosa, mais de 600 famílias que moravam em palafitas sofriam muito, ocorria várias mortes e acidentes, um total abandono e risco de vida constante, esta situação se arrastava por mais de 40 anos, período da existência desta comunidade.

A obra de Brasília Teimosa é para mim muito especial, entre outras razões porque ela mostra com muita nitidez a diferença entre o nosso jeito de governar e o daqueles que governaram por tantos anos o Recife. Enquanto a grande obra deles foi criar a desigualdade social e milhares de famílias vivendo nas palafitas, a nossa grande obra é cuidar das pessoas, oferecendo a elas moradia digna e inclusão social. Ter realizado esta obra me deixa realmente muito feliz e renova as nossas energias para fazer muito mais. Entre os projetos que temos para os próximos anos que destaca o Capibaribe melhor. Com ele vamos

retirar 2.200 famílias e moradores das palafitas ao longo do rio, famílias que estavam esquecidas nas gestões passadas, e que com este projeto terão direito à moradia digna, os recursos do Capibaribe melhor já estão garantidos pelo Banco Mundial. É com projetos como este que queremos continuar gerando mais desenvolvimento, mais inclusão social e uma vida melhor para todos em nossa cidade. João Paulo.⁴⁵

João Paulo diz que um dos momentos importantes na sua gestão em 2003 foram parcerias realizadas com o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele convidou o Presidente LULA para ver de perto a dura realidade em que viviam aquelas famílias atendendo a uma reivindicação do próprio presidente, este estava viajando por todo o país e em Recife queria conhecer a realidade de como viviam as populações mais carentes, o prefeito, conhecedor de cada espaço da cidade, de imediato indicou a comunidade de Brasília Teimosa.

Foi a primeira vez que o Presidente ligou diretamente para mim e disse: 'João Paulo eu quero que você escolha uma área carente, uma área que viva em dificuldade na cidade, para que eu possa visitar'. E logo de pronto eu escolhi Brasília Teimosa. Então o Presidente LULA veio com quase todos os seus ministros conhecer Brasília Teimosa, e foi um momento de muita emoção, o bairro todo foi recebê-lo, ele teve oportunidade de vê o sofrimento daquelas famílias que viviam em palafitas e disse: 'Prefeito João Paulo, meu amigo, eu vou lhe ajudar a resolver este problema'. João Paulo.

E os trabalhos começaram a retirada das famílias das palafitas de Brasília Teimosa em 08 de julho de 2003, foi um grande desafio em colocar em prática este projeto de campanha, diz João Paulo.

Tendo também a compreensão do Presidente, nós retiramos todas aquelas famílias daquela situação que elas viviam e colocamos no auxílio moradia, e iniciamos o processo de urbanização da orla. Se

⁴⁵ João Paulo: Brasília Teimosa sem palafitas.
<https://www.youtube.com/watch?v=dCcskLw45q0>. Acessado em 11-042021.

nós retirássemos aquelas famílias e se nós não déssemos uma utilização àquela área, aquela área seria reocupada. João Paulo.

No bairro recifense de Brasília Teimosa o prefeito João Paulo contou com a parceria do governo federal, na sua gestão recebeu a visita do Presidente Lula, este levou quase todos os seus ministros para vivenciarem a realidade do povo brasileiro, do povo das palafitas de Brasília Teimosa, no Recife, no nordeste brasileiro, e de pronto viabilizou condições necessárias para que o Prefeito João Paulo concretizasse a obra.

Quando eu era criança já existia Brasília Teimosa, quando eu vejo hoje, Brasília Teimosa da forma que está hoje, e sabendo que foi João Paulo, aquele pião que sempre esteve ao meu lado, quando metalúrgico nas fábricas, lutando e hoje como prefeito consegue mudar uma coisa dessa é de se apaixonar.⁴⁶

Ele foi pobre feito a gente né? certo? E esses que entrou aí, que viam o sofrimento da gente, nunca tiraram a gente dali, e ele viu e foi rápido, e tirou a gente dali, o que ele prometeu com Lula ele fez. Carmem Lúcia Góes, ex-moradora de palafita – Brasília Teimosa.

O primeiro mandato como prefeito João Paulo relata que trabalhou para atender as necessidades de moradia, saúde, educação, segurança, mas tão importante quanto estas ações eram dá a quem precisava a oportunidade de se tornar um cidadão. Este agrega em seus arquivos depoimentos de pessoas que vivenciaram estes momentos:

A gente acompanha aqui os alunos de Brasília Teimosa, além de estarem erguendo as suas próprias casas, é neste chão firme no Bairro do cordeiro, é que estão encontrando a base para uma construção mais sólida de respeito, de cidadania e da autoestima.

⁴⁶ João Paulo: Brasília Teimosa sem palafitas.
<https://www.youtube.com/watch?v=dCcskLw45q0>. Acessado em 09-042021.

Com capacitação eles vão ter direito, ter condição de trabalhar e sair desta vida e sair desta renda mínima que eles recebem para poder estudar e sobreviver de uma maneira digna. Tereza Nascimento – professora – operação trabalho.

Quem está dentro está vendo, está sabendo da verdade, tá sabendo como deve fazer, isso é que é importante, porque quando chega lá fora e perguntarem: Como é, a casa está saindo mesmo? Aí a gente vai dizer, claro que tá. Porque você não participa para vê que realmente tá saindo? Nadjane da Silva. Ex-moradora de palafita – Brasília Teimosa.

João Paulo conta que as ações realizadas na questão de melhores condições de moradia, ações que retirava as pessoas das palafitas e as conduziam para moradias dignas, facilitava também o acesso das crianças e adolescentes irem para a escola, e a condução do dinheiro público com a implementação do governo participativo no município, onde a população decidia aonde e como os recursos deveriam ser aplicados, fizeram com que as camadas periféricas aprovassem a sua gestão.

João Paulo cuidou da gente, foi sim senhor, o João mostrou que faz, já fez o que ninguém fez e vai fazer muito mais. (Jingle da campanha 2004).

As eleições de 2004 foram marcadas por um clima oposto ao enfrentado pelo prefeito João Paulo em 2000, pleiteava a sua reeleição, fato este que seria inovador, pois anteriormente nenhum prefeito do Recife conseguira se reeleger. O quadro político naquele momento para João Paulo se fortaleceu com a ascensão do PT à Presidência da República, com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lembrando-se de suas atividades frente a prefeitura do Recife, expõe João Paulo que em seu segundo mandato estava mais experiente na condução das demandas do executivo, e contava também com o apoio do Presidente Luiz Inácio LULA da Silva, podendo ampliar o programa Saúde da

Família; implantar mais 100 equipes de Saúde da Família; alcançando 100% da população carente e gerando 1.200 novos empregos; ampliação do SAMU; ele recebera um reforço de mais oito ambulâncias para manter a qualidade do atendimento com os aumentos das chamadas.

.. nós conseguimos resolver o problema de milhares de pessoas, seja na saúde, seja na educação, seja na moradia, seja na área de saneamento, então...tem um sofrimento muito grande ainda, porque tem muitas pessoas ainda sofrendo nessa cidade, e acredito que esse sentimento me leva a ...e foi justamente a tomada de consciência política. Enquanto tiver uma pessoa sofrendo no planeta eu tenho o compromisso de continuar lutando para por fim a este sofrimento. João Paulo.

João Paulo foi reeleito prefeito em 2004, no primeiro turno, foi a primeira vez que os recifenses reelegiam um prefeito, no final de seu mandato em 2008 a sua gestão teve aprovação de 88% (oitenta e oito por cento) da população recifense, e conseguiu eleger o seu sucessor em 2008, também pelo partido dos trabalhadores (PT) João da Costa Bezerra Filho, eleito no primeiro turno, com 51,54% dos votos válidos pela primeira vez o candidato apoiado pelo prefeito ganhou as eleições. Nas eleições municipais de 2008, João Paulo foi o único prefeito no Brasil que conseguiu eleger o seu sucessor. Neste período também foi eleito membro nacional do PT.

Ao falar sobre a sua vitória em seu primeiro mandato João Paulo conta que houve um estudo da conjuntura da época e um trabalho coletivo da equipe sobre conhecer as necessidades do município e da real possibilidade de enfrenta-los e também conhecer as pessoas e as pessoas se identificarem com ele.

“O conhecimento transcende a linha acadêmica, o conhecimento da vida, da substância, do amor às pessoas, nenhuma academia pode dar isso, e com isso as pessoas me veem como uma pessoa

normal não me vê como deputado, um mestre, um graduado, não. Eu faço o possível para ser o que eu sou independente de qualquer titulação, de qualquer coisa.”

Refletiu a importância de sua trajetória junto a associação dos moradores, junto ao sindicato e também o conhecimento que tinha com diversas pessoas na sociedade em vários seguimentos:

“Foi importante o sindicato, foi importante a associação dos moradores, foi importante o partido, foi importante conhecer muitas lideranças no mundo, muita experiência, muito conhecimento. Foi importante o investimento em ler em estudar. Importante me preparar, cuidar do meu corpo, uma alimentação mais legal, fazer exercícios, fazer meditação transcendental, tudo isso se soma.”

Quando questionado sobre a importância que esta busca pelo conhecimento informal como também acadêmico em sua trajetória política, João Paulo falou sobre a importância de se conhecer, conhecer as pessoas e entendê-las, e também de se conectar com diversos intelectuais, políticos de diversos segmentos na sociedade.

“Então eu sou um apaixonado pelo conhecimento, por isso normalmente eu estudo todos os dias, e acho que independente da formação acadêmica, que é importante, mas eu acho que sem ela deu pra vencer parte do preconceito, quer dizer, preconceito em cima de mim por ter sido filho de cobrador de ônibus, ter sido operário de fábrica e ter assumido a prefeitura do Recife, era tido como um aborto, uma coisa fora do mapa, até porque eu ganhei dois anos antes de Lula. Na verdade então se rompeu. Porque hoje é diferente, quando uma pessoa tem uma graduação, um mestrado, quando se ala então de um doutorado a relação muda, muda muito”.

“Então hoje, pra não dizer que eu não vi uma ação de preconceito eu conversando com uma pessoa

que é considerada de esquerda, fazendo uma ação dessa, mas também que não conhecia um pouco esta parte acadêmica, eu fiz questão de dizer: 'olha, tudo bem eu reconheço, meu pai era cobrador de ônibus, fui operário de fábrica, mas hoje do ponto de vista acadêmico, eu tenho até mais do que você, do ponto de vista da titulação, porque você é um médico que eu respeito muito, mas você está por aí, eu estou caminhando, fiz uma graduação, uma pós, um mestrado e agora num doutorado, mas isso não quer dizer que eu tenha mais conhecimento do que você não, na área, mas que também não pode ser assim', então isso ocorreu agora depois de eu como deputado, mas uma vez só, então isso passou pra mim, esta fase passou ."

A tarefa de administrar conflitos é inerente ao gestor público, disse João Paulo, e expôs a importância da democracia participativa, do orçamento participativo, em que a sociedade civil o Estado têm da real condição social, dos problemas a serem enfrentados e as possibilidades encontradas para resolvê-los. Escutar a população, os sindicatos, as organizações da sociedade civil é necessário antes de decidir como agir diante dos problemas, as demandas tinham que ser atendidas em torno do orçamento público.

"Lógico que acumulei experiência muito grande. Você tem um trabalho significativo. Não pode esquecer a minha gestão com obras como a Via Mangue, a paralela da Caxangá, o Canal do Cavoco, a retirada de palafitas da Beira Rio, ali da Via Mangue, o trabalho de recuperação de Brasília Teimosa, o parque Dona Lindu".

Em 2005 João Paulo assumiu a presidência da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), entidade que congrega prefeituras de capitais e cidades de grande e médio porte das Regiões Metropolitanas do país, e em 2007 foi reeleito para o cargo. Nas duas gestões, João Paulo participou da Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios e na articulação e defesa dos interesses municipais junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Como presidente da FNP, João Paulo integrou o Conselho Deliberativo da Sudene.

Tendo deixado a prefeitura do Recife em 2008 com uma aprovação excepcional de 88%, em 2009, foi nomeado Secretário de Desenvolvimento e Articulação Regional do governo do estado de Pernambuco, durante o mandato do governador Eduardo Campos. Foi eleito pela primeira vez deputado federal em 2010 -2014, a sua atuação como o melhor prefeito da história do Recife rendeu a ele o reconhecimento maciço nas urnas do Recife, obtendo, na capital, mais de 150 mil votos e com um total de 264.250 mil votos, foi o deputado federal mais votado do PT no Brasil.

Em 2012, além das inúmeras crises do governo municipal junto à população, o distanciamento do partido dos trabalhadores (PT) com o partido do governador Eduardo Campos (PSB), os conflitos internos no partido também estavam em grande efervescência.

O deputado João Paulo (PT) disputou o cargo ao senado na chapa que tinha como candidato ao governo do estado. Armando Monteiro Neto (PTB) numa coligação que envolvia também o PDT. No entanto, João Paulo obteve apenas 34,8% dos votos ante 64, 34% obtidos por Fernando Bezerra Coelho (PSB), mas recebeu um maior número de votos do que o candidato de sua coligação a governador.

As eleições de 2016 foram marcadas por um dos momentos mais difíceis da história da democracia brasileira, e também um momento difícil para o partido dos trabalhadores (PT) em todo território nacional, em razão do golpe ocorrido contra Dilma Rousseff, contra a democracia, contra o PT⁴⁷. João Paulo voltou a pleitear a cadeira na prefeitura do Recife em 2016, tinha como vice, naquela ocasião, o então deputado estadual Sílvio Costa Filho do (PRB) indicado do pelo PTB do ex-senador Armando Monteiro Neto, a militância do PT não gostou da indicação do vice que era do partido da igreja

⁴⁷ “O principal objetivo do golpe foi o enquadramento do Brasil na agenda neoliberal, que, por quatro eleições presidenciais consecutivas havia sido derrotada nas urnas. Para tanto, uma das primeiras ações dos interessados no golpe foi a formação de uma oposição selvagem no Congresso. Seu objetivo era impedir o governo recém-eleito de governar, criando uma grave crise fiscal. Para isto, lançaram mão de pautas-bomba que aumentavam gastos e reduziam receitas. Impediam também, de forma sistemática, a aprovação de projetos cruciais para a estabilidade econômica do país. E, nos primeiros seis meses de governo, apresentaram 15 pedidos de impeachment” Dilma Rousseff. <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/17/o-golpe-de-2016-a-porta-para-o-desastre-por-dilma-rousseff> . Acessado em 02-04-2021.

universal e que apoiou o golpe contra a Presidenta Dilma Rousseff. Seu principal adversário era o Prefeito Geraldo Júlio do (PSB) que contava com o apoio do governador do (PSB). Período de afastamento entre o PT e o PSB.

Mais uma vez a trajetória política de João Paulo se conecta com o contexto em que se encontrou o país, agora com o desmonte do projeto político democrático participativo, que também afetou não somente as estruturas governamentais, mas as organizações e instituições da sociedade civil como as igrejas e os sindicatos. Com o golpe de 2016, houve um desmonte das normas trabalhistas e sindicais.

“Hoje com Dom Fernando Saburido não tem a dimensão que Dom Hélder tinha com a igreja, mas tem diversas ações com o MST, com o as comunidades, mas eu estou sem muita aproximação da igreja. Hoje eu tenho uma aproximação com todos os setores, mais precisamente o povo de matriz africana, junto com o pessoal da Ação Católica Operária que são de uma linha mais marxista na forma de fazer a leitura do evangelho. Mas não estou com o mesmo nível de engajamento como eu estava no início da militância.”

Além do golpe que tirou o PT da presidência da República, em 31 de agosto de 2016, ainda fervilhava na cidade do Recife a trágica morte do ex-governador e ex-presidenciável Eduardo Campos, que gozava de uma boa popularidade no Estado e na capital pernambucana, também era filiado ao partido socialista brasileiro (PSB), Eduardo Campos, que ocorreu em 13 de agosto de 2014.

Em 2016 a candidatura de Geraldo Júlio foi construída para ganhar no 1º turno, a exemplo de 2012, numa proposta nem de direita e muito menos de esquerda, a coligação incluía com partidos de direita, centro, alguns partidos de esquerda, como o PDT e o PCdoB. O Partido Comunista do Brasil indicou

Luciano Siqueira, que tinha sido vice-prefeito na gestão de João Paulo, para continuar como vice de Geraldo.

Em 2016 se candidatou novamente a Prefeito do Recife, candidatura que despontou com grande possibilidades de sucesso, chegando a ficar no segundo turno, porém diante de tantas adversidades naquela conjuntura política nacional e local em seu desfavor ao PT, e todo o aparato político do governo estadual, e municipal do PSB, o então prefeito Geraldo Júlio foi reeleito.

3.3. Saída do PT, e Filiação ao PC do B, Retorno ao PT.

A força de um político depende também do apoio interno no partido, das “minorias organizadas”, e de lideranças que controlam os partidos políticos. Nesse sentido, o momento da eleição pode também um filtro que opera a favor de uns e em prejuízo de outros em função das relações de força dentro dos partidos⁴⁸.

Devido vários desentendimentos internos no Partido dos Trabalhadores de Pernambuco, pelo partido que o deputado João Paulo ajudou a fundar há 38 anos, o ex-prefeito do Recife em 2018 deixou o PT para se filiar ao PC do B. A desfiliação de João Paulo foi avaliada por varias lideranças do PT como grande perda do partido, mas também viam que o ex-prefeito também perderia muito.

“O PT perdeu uma figura de peso, de proa, uma liderança extremamente importante e por outro lado João Paulo se açodou em sair do partido. Reconheço claramente que muitas pessoas nesse processo de discursão interno no processo sobre a eleição de 2018 passaram dos limites agredindo violentamente a João Paulo e isso se estendeu mim também. Eu acho que a paciência dele chegou a um limite e ele saiu, mas nós

⁴⁸ PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, n. 2, 2009, pp. 301.

lamentamos que isso tenha ocorrido e como eu disse, vamos perder o PT, mas acho que ele vai perder também porque sempre foi uma pessoa ligada à história do PT”, avaliou o Senador Humberto Costa.

Para o Senador Humberto Costa do PT o momento em que o Deputado João Paulo escolheu para sair do PT não era muito favorável para ele e nem para o PT, pois no dia anterior, 05 de abril de 2018, o ex- Presidente Lula tinha sido condenado pelo juiz Sérgio Moro a ser preso, “No momento em que o partido está vivendo esta crise e o presidente Lula também isso pode ser mal compreendido pelas pessoas” disse.

A saída de João Paulo do partido dos trabalhadores foi um dos marcos mais doloroso para a trajetória política do ex-prefeito do Recife, relatou que a separação com o PT foi um dos momentos mais difíceis de sua vida política em tomar essa decisão, e enfatizou que poderia ajudar mais a população, ao próprio o PT e a Lula fora do partido, destacou.

“Eu sempre tive uma boa relação com os militantes do PC do B, desde o período da ditadura nós sempre tivemos uma boa relação. Com a minha saída da prefeitura, aquela coisa que eu falava que Lula traduziu numa imagem assim muito grande, quando ele deixou a presidência foi como um cachorro que caiu da mudança. Foi muitas dificuldades, muitos problemas, eu de certa forma também me senti muito injustiçado. Isso me levou a um grau de insatisfação, eu precisava sair, até para me recuperar”.⁴⁹

João Paulo se filiou ao PC do B no dia 06 de abril de 2018, dia decisivo para o seu recente ex-partido, o PT, que acompanhava o Presidente Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista na iminência de sua prisão, decretada no dia 05 de abril deste mesmo ano. O prejuízo eleitoral ao perder

⁴⁹ Depoimento do Deputado João Paulo Lima e Silva, na entrevista com a mestrandia em outubro2021.

João Paulo era uma preocupação do PT, que tinha nele um bom puxador de votos nas eleições proporcionais.

Muitos lamentaram a saída do ex-prefeito do Recife do partidos dos trabalhadores, dentre eles o presidente estadual do PT daquele momento, Bruno Ribeiro.

“João Paulo é uma liderança respeitada e estimada. Só o tempo dirá o impacto de sua saída para o PT e para ele. A história dele e do PT se confundem. Temos carinho e admiração por João Paulo e vamos tentar superar as dificuldades que a desfiliação trará para o PT e para ele”, alegou.

João Paulo anunciou sua saída do PT e colocou que naquela conjuntura ele poderia ajudar mais o ex-presidente Lula e o PT fora da legenda. Ingressou no PC do B, partido com o qual sempre teve boa relação, tendo tido como vice durante os anos de 2001 e 2008 o comunista Luciano Siqueira. No mesmo ano, João Paulo disputou pelo PC do B uma vaga na Assembleia Legislativa de Pernambuco, sendo eleito com 29.442 votos.

A chegada do deputado João Paulo ao PC do B ocorreu com muita alegria para os membros e seus filiados, foi realizada uma solenidade no dia 06 de abril de 2018 que contou com a presença da presidente nacional da legenda, a deputada federal Luciana Santos. Em sua homília, João Paulo falou sobre a relação histórica com o PCdoB, desde a década de 70, destacando que sempre foi bem tratado e acolhido pelos comunistas. “Troquei só de endereço, mas a luta é a mesma”.

“O PCdoB é o principal aliado do PT no âmbito nacional, inclusive a presidente Gleisi Hoffmann veio do PCdoB. Está tudo em casa”, explicou. Na solenidade de filiação ele foi recepcionado pelo vice-prefeito do Recife, daquele momento, e que durante as gestões de João Paulo como prefeito do Recife era também vice-prefeito daquelas gestões, Luciano Siqueira (PCdoB) e o ex-prefeito de Olinda, Renildo Calheiros (PCdoB) e o presidente estadual da sigla, Alanir Cardoso.

Após a saída da prefeitura do Recife, João Paulo teve alguns desentendimentos internos com o partido, ele relatou que se sentiu injustiçado, como colocamos alhures, mas a vontade de continuar o projeto político não tinha enfraquecido. Em oito anos como prefeito da capital pernambucana João Paulo saiu com 88% de aprovação popular, entretanto para dar continuidade ao projeto político também se fazia necessário o reconhecimento interno no partido.

“Assim, o campo seria "um universo obedecendo a suas próprias leis" (BOURDIEU, 2000a, p. 52), expressão que sintetiza a autonomia, que todo campo almeja, e o fechamento sobre si próprio, que caracteriza a todos. No entanto, o fechamento encontra limites, muito claros no caso da política, que periodicamente precisa abrir-se para os simples eleitores. O importante é observar que as posições no campo político não são mero reflexo das votações recebidas; basta lembrar tantos campeões de voto, sejam radialistas, cantores ou esportistas, que ocupam um lugar menos do que secundário no Congresso. O capital político é uma forma de capital simbólico, isto é, dependente do reconhecimento fornecido pelos próprios pares. Como todos, em certos momentos-chave lutam por votos e a popularidade contribui para tal reconhecimento, mas não é o único determinante. (MIGUEL, Luiz Felipe. Capital Político e Carreira Eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Unb. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 115-134, jun. 2003, pág 121).”

No campo político é muito importante o capital político que o agente político detém, João Paulo tinha ciência de que poderia dar continuidade ao projeto político em outro partido que tivesse por base a mesma ideologia de esquerda, para ele era importante naquele momento buscar outros ambientes, porém com o mesmo projeto político.

“Saí, não mudei em absolutamente nada, continuei na luta do mesmo jeito. Pra mim também foi uma autoafirmação, eu disse pra mim: ‘eu posso fazer política independente de qualquer partido, meu compromisso é esse de fazer política, é uma luta

pela humanidade, é uma luta pela vida, é uma luta que eu vou fazer sempre". (Pontou João Paulo)

João Paulo anuncia a volta para o PT, este foi o enfoque dado pelo deputado, comunicando a imprensa que conversou com as lideranças dos partidos envolvidos e que tudo ocorreu de forma harmoniosa.

"À volta para o PT é certa, inclusive já conversei com o presidente Lula, Gleisi presidente nacional do partido, Doriel Barros presidente estadual, Humberto Costa, José Dirceu, Gilberto Carvalho ex-ministro entre outros, como também já conversei com o Deputado Federal Renildo Calheiros e outros militantes do PCdoB. Portanto tudo em paz para a volta. Esta decisão não está ligada a nenhuma participação em cargos majoritários ou não no PT", garantiu João Paulo em entrevista ao jornal paulista.

Para as eleições que ocorrerão em 2022 o projeto político do Deputado João Paulo dará continuidade junto com o partido dos trabalhadores, ele avalia que neste momento a sua relação com o partido está boa, fez uma pequena observação sobre as dificuldades inerentes em qualquer partido, porém não justificou a saída do PC do B, relatou a sua vinculação com o PT.

"Mas eu senti a necessidade de voltar. Hoje eu estou melhor na minha relação com o PT do que a que eu tinha antes Como no PT eu já conheço tudo, como minha mãe já dizia, todo homem é como um caju pode ser doce como for, mas sempre tem um ranço, eu digo que os partidos políticos sempre é assim também. Todos eles têm suas dificuldades, e como eu conheço muito o PT, as tendências, os grupos, as divergências,etc, eu posso dar uma contribuição voltando para o partido. "

“Vou voltar para o PT e vou tentar uma reeleição para estadual e depois é que eu posso pensar mais para qualquer projeto, mas depois das eleições, posteriormente”.

Destaca-se a importância da vinculação partidária para a disputa de um projeto político. A atuação junto a partidos de esquerdas e as tentativas de melhor se posicionar nesses espaços constituem importantes elementos para a atuação no jogo político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O caminho percorrido até a fase final da dissertação foi permeado por constantes e inquietantes reflexões. Ao mesmo tempo em que essa pesquisa se preocupou em analisar a democracia participativa dentro do período de redemocratização do país, a importância do movimento operário pela luta de melhores condições de trabalho em todo o país, e da Igreja Católica com as Comunidades Eclesiais de Base atuando nas comunidades periféricas, sob a orientação da Teologia da Libertação, analisamos também a construção do capital político necessário para que um operário ingressasse no campo político.

Ao escrever sobre a trajetória política do Deputado João Paulo se resgata a história importante do projeto democrático participativo local, dentro das instituições civis, e articulado com instituições de amplitude resgata as mobilizações que ocorreram nas comunidades com as CEB's e dentro dos sindicatos com grupos clandestinos como o do “Zé Ferrugem”, juntos aos demais movimentos sociais do final da década de 70 e na década de 80 que aconteceram nos diversos cantos do país.

A luta não se limitava apenas em temas de interesses pessoais ou de uma categoria, mas também por uma democracia de fato, por uma democracia onde realmente a voz e as ações do povo estivessem incluídas, o retorno do

estado de direito, o apoio coletivo aos demais grupos e movimentos que se opusesse ao regime militar, que buscasse a redemocratização do país.

Atualmente vemos o desmonte do projeto de democracia participativa, resultado do período de redemocratização do país, com vários ataques pelo poder econômico, pela direita e fundamentalistas que ocuparam as instituições tanto privadas como públicas, em decorrência disto tivemos a formação de grupos conservadores no parlamento, representantes de um projeto excludente, um projeto que coloca os representantes das elites e do poder econômico no parlamento e chefias do Executivo. Diante desta realidade atual tivemos o golpe de 2016 e as eleições de 2018 pautadas em fake news.

Os relatos das entrevistas com o deputado João Paulo nos permitiu cruzar informações com as outras fontes (literaturas, artigos, jornais, panfletos) tornando possível o entendimento sobre os diferentes aspectos sociais, institucionais, ideológicos presentes na sociedade no período da redemocratização nos conduzindo à análise ampla com conexão das transformações nacionais e locais das instituições civis e estatais.

A análise sobre o projeto de democracia participativa e a trajetória política do Deputado João Paulo nos leva a percebermos que a sociedade e o Estado são construídos continuamente e se entrelaçam com os diversos atores sociais de um tempo, que os nossos projetos individuais não estão desconectados de uma conjuntura maior, onde ‘pequenas’ ações e organizações na comunidade, na igreja, no trabalho fortalecem projetos coletivos maiores, que inclui um bairro, uma cidade, um estado, um país, a humanidade, também compreender a importância e o alcance vasto de um projeto de inclusão social, democrático participativo de grandes organizações dentro da sociedade.

Vimos que a construção de um projeto democrático participativo se realiza com a participação de instituições globais e atuação, mobilização local vem as Ceb's, a JOC, a ACO, o grupo “Zé Ferrugem” democratizaram instituições locais, funcionando como veículos de formação, de combate e de mobilização dos indivíduos das comunidades e dos trabalhadores operários em

torno de assuntos de seus interesses. A postura ativa dos indivíduos da classe trabalhadora frente às adversidades, o querer agir e saber da sua capacidade combativa para atuar melhorando a sua vida e da comunidade. Esperamos ter contribuído, junto a outros trabalhos, para a reflexão sobre os atores sociais, a democracia participativa, a trajetória do deputado João Paulo no período da redemocratização do país.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON, Benedict. As origens da consciência nacional. In: Comunidades imaginadas. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2008.
2. ARAÚJO, Vera Gonçalves. Oposição à ditadura e à teologia da libertação. Fonte: O Globo, 01/11/2006, O País, pag 15. http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/403488/complemento_1.htm?sequence=2&isAllowed=y. Acessado em 19/11/2021.
3. ARVITZER, Leonardo. O Orçamento Participativo e a teoria democrática: um balanço crítico. In: ARVITZER, Leonardo e NAVARRO, Zander. A inovação Democrática no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
4. ARVITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Ed. Civilização Brasileira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2016.
5. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
6. BOFF, Leonardo; Clodovis et al. A s comunidades de base em questão. Revista de Cultura Teológica - v. 14 - n. 55 - abr/jun 2006. São Paulo: Paulinas, 1997.
7. BOURDIEU, Pierre. O Campo Político. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216.
8. _____. A Representação Política. Elementos para uma teoria do campo político. In. Poder simbólico. Lisboa: Difel. 1986.
9. DAGNINO, EVELINA. OLVERA, ALBERTO J. Y PANFICHI, ALDO. Para otra lectura de la disputa por la construcción democrática en américa latina. All content following this page was uploaded by Alberto J. Olvera on 16 January 2017.
10. FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975, 3ª. Edição.
11. FORJAZ, Maria Cecilia Spina Os deputados de São Paulo: trajetória social e política. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 25 (3): 49-56 jul./ set. 1985.

12. GREGÓRIO, Mariany. Sindicalismo de Estado e a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Em Debat: Rev. Dig., ISS Ne 1980-3532, Florianópolis 3, p. 103-119, 2007.
13. GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. Rev. Katálysis vol.10 Florianópolis 2007. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
14. GRYNSZPAN, Mário. Ciência política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.
15. LAVALLE, Adrian Gurza; Szwako, José. Sociedade Civil, Estado e Autonomia: Argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. Opinião Pública, Campinas, vol. 21, n. 1, 2015, p. 157-187.
16. LEOPOLDI, Maria Antonieta Parahyba: Carreira Política e Mobilidade Social: O legislativo como meio de Ascensão Social. R. Cio pol., Rio de Janeiro, 7 (2): 83-95, abr./jun. 1973 .
17. MAGALHÃES, Bruno Dias. A Evolução Dos Modelos Democráticos: Do Elitismo Democrático ao Deliberacionismo. XXVI Encontro do ANPAD, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2012.
18. MARENCO, André. Serna, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. Revista brasileira de ciências sociais - vol. 22 nº. 64, Junho, 2007.
19. MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
20. MIGUEL, Luiz Felipe. Capital Político e Carreira Eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Unb. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 20, p. 115-134, jun. 2003.
21. NAVARRO, Eduardo. O papel da formação sindical na redemocratização do país (1978 – 1985). XXIX Simpósio de História Nacional- Contra os preconceitos: História e Democracia.
22. NEVES, Lúcia Maria Bastos. "Cidadania e participação política na época da Independência do Brasil", Cad. Cedes, Campinas, v. 22 n. 58, p/ 47-64, Dezembro/ 2002.

23. OSAKABE, Paula Ayumi. Trajetórias e travessias. Ativismo institucional e a Secretaria de Políticas para Mulheres. Ed UNB, 2017.
24. PEDRO A. S. Ribeiro de Oliveira colaboração especial FONTES: BOFF, C.Comunidades; BOFF, L.Eciesiogênese; CNBB. Comunidades; TEIXEIRA, F. Encontro.
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/comunidades-ecclesiais-de-base-ceb>
25. PERISSINOTTO, Renato Monseff e MIRÍADE, Angel. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas eleições para Deputado Federal em 2006. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 301 a 332.
26. Platão. A República. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
27. SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada: o debate contemporâneo. v. 1, Editora Ática, 1994.
25. SANTOS, Roberto Ramos. A política de alianças em Pernambuco: confronto ideológico? (1958/1962). Textos e debates n. 03-1996.
26. SCALON, Maria Celi. Mobilidade Social no Brasil: padrões e tendências. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ, 1999.
27. - <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-paulo-lima-e-silva> FONTE: Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em 20-03-2021.
28. - <https://vermelho.org.br/2020/10/07/a-grande-obra-e-cuidar-das-pessoas-diz-joao-paulo/> acesso em 22-03-2021.
29. <https://www.brasildefatope.com.br/2019/03/21/com-nome-tupi-ibura-tem-historia-ligada-aos-engenhos-e-campos-militares>. Acessado em 26-03-2021.
30. <https://www.camara.leg.br/deputados/160549/biografia>. Acessado em 26-03-2021.
31. <https://veja.abril.com.br/politica/sombra-de-eduardo-campos-ainda-paira-nas-eleicoes-do-recife/> Acessado em 02-04-2021.

32. João Paulo o metalúrgico que virou prefeito.
<https://www.youtube.com/watch?v=MxMuP8X5sq4>. Acessado em 08-04-2021.

33. <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2018/04/joao-paulo-troca-pt-por-pcdob.html> Acessado em 18.08.2021.

1. Documento do SNI – Sistema Nacional de Informações da Polícia Federal de 18 de outubro de 1977 sobre a Expulsão do Padre Suíço – Romain Zufferey, um dos padres responsável pela formação crítica do Deputado João Paulo.

CONFIDENCIAL



084

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



INFORMAÇÃO Nº 0779 /19/AC/77

DATA : 18 OUT 77

ASSUNTO : EXPULSÃO DE PADRE SUÍÇO - ROMAIN ZUFFEREY

ORIGEM : FEG 17336/77

REFERÊNCIA : PB Nº 2858/DSI/MRE, de 22 Jul 77

DIFUSÃO : DSI/AGE

ANEXOS : Os constantes do item 16.

1. ROMAIN ZUFFEREY, filho de ALEXANDRE ZUFFEREY e de MARIE PAVRE, nascido a 23 Dez 10, em CANTÃO VALAIS/SUIÇA, de profissão sacerdote, possuidor da Carteira de Estrangeiro (Permanente) - RU 550.468 e RE 12.357, emitida em MONTEV/PA, em 09 Mar 70. Reside à rua Cervásio Pires, 404 - RECIFE/PE.

2. O epígráfico chegou ao BRASIL, em 01 Set 62, de embarcando em BELÉM/PA, fixando-se em RECIFE/PE, sendo convidado para ser assessor religioso da "Ação Católica Operária - ACC", pois em seu país trabalhou junto a operários.

3. Em 23 Set 68, o "DIÁRIO DA NOITE", de RECIFE / PE, publicou manifesto, que, juntamente com outros, o epígráfico assinou em solidariedade ao Pe. JOSEPH COMBLIN, do clero esquerdista.

4. Em 15 Dez 69, foi signatário, juntamente com

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

085

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0779/19/AC/77.....Fls. 02)

D. HÉLDER CÂMARA e outros, de uma declaração de solidariedade ao Pe. CHARLES ALEXANDRE MATHILDE MARIE DE BECO, também do clero esquerdista.

5. Em 08 Abr 72, tomou parte em uma reunião do Sindicato dos Portuários, na cidade de CABEDELO/PB, onde o tema principal debatido foi a "conscientização trabalhista".

6. Em 07 Jul 77, a Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, de RECIFE/PE, instaurou inquérito contra o Pe. ROMAIN ZUFFEREY, por ordem do Ministério da Justiça.

7. O inquérito teve a finalidade de apurar as atividades do epígrafado à frente da "ACO", de RECIFE/PE, com base na "Lei de Segurança Nacional - LSN".

8. Funcionou na defesa do mencionado padre o advogado EDUARDO CHAVES PANDORFI, que preliminarmente alegou cerceamento de defesa, pela ausência nos autos de processos da Consultoria Jurídica e Informações da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça - DSI/MJ. Finalmente, declarou que a ACO assumiria, mais uma vez, a responsabilidade pelas publicações de que é acusado o nominado (ANEXO A).

9. Em sinal de protesto à instauração do presente inquérito, foi realizada, dia 20 Jul 77, no Colégio Marista de RECIFE, uma "VIGÍLIA DE SOLIDARIEDADE AO PADRE ROMAIN ZUFFEREY" sob a liderança de D. HÉLDER CÂMARA, e com a participação de freiras, padres, trabalhadores, estudantes, componentes de grupos de jovens de diversas Igrejas e do Senador MARCOS DE BARROS FREIRE (MDB/PE), num total aproximado de mil pessoas. Na ocasião, foi divulgado um manifesto pelas organizações religiosas.

10. No final do encontro, D. HÉLDER CÂMARA pediu que se apresentassem os padres que estivessem dispostos a continuar o trabalho do Pe. ROMAIN caso ele fosse expulso do País.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

086

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0779/19/AC/77.....Fis. 03)

Cerca de 30 padres se apresentaram, entre os quais, o missionário THOMÁS MICHAEL CAPUANO, que deixou o RECIFE no dia 21 Jul 77, por lhe ter sido negado o visto de permanência no BRASIL, e o Pe. LAWRENCE EDWARD ROSEBRUSH, ambos presos em 15 Mai 77, por policiais da SSP/PE, em virtude de não portarem documentos de identificação e serem confundidos como marginais.

11. O DCE da UFPE distribuiu na oportunidade "Carta à Arquidiocese de OLINDA e RECIFE", manifestando seu apoio à "VIGÍLIA DE SOLIDARIEDADE AO PADRE ROMAIN" (ANEXO B).

12. Em 29 Jul 77, foi concluído, pela Superintendência Regional do DPF em FERNAMBUCO, o mencionado inquérito, sendo o mesmo encaminhado à Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira/DPMAP (ANEXO C).

13. Na edição de 20 Ago 77, o "DIÁRIO DE FERNAMBUCO" divulgou notícia sobre a acusação feita, no dia anterior, pelo Delegado Regional do Trabalho em FERNAMBUCO, responsabilizando o epígráfico por haver prejudicado o trabalho daquela Delegacia e da Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado de FERNAMBUCO, que tentam encontrar uma solução para os 1.200 operários demitidos com o fechamento do Cotonifício Moreno, localizado no Município de MORENO/PE.

14. Em 24 Ago 77, o mesmo jornal e mais o "JORNAL DO COMÉRCIO", também de RECIFE/PE, publicaram matéria referente a "Carta Aberta ao Delegado Regional do Trabalho", enviado no dia anterior, pelo Pe. ROMAIN ZUFFEREY, onde o referido religioso refuta a acusação daquele Delegado, de praticar atos de agitação e subversão, entre os operários do Cotonifício MORENO.

15. A Ação Católica Operária - ACO caracteriza-se como um movimento marxista-leninista, ajustado à metodologia e à terminologia utilizadas pelo PCB.

16. ANEXOS

A) Cópia xerox da Defesa do Pe. ROMAIN ZUFFEREY.

CONFIDENCIAL

2. Ainda vigora o jornal da chapa dos metalúrgicos de 1983.



ZÉ FERRUGEM

JULHO, 2016 | JORNAL PERIÓDICO DOS METALÚRGICOS DE PERNAMBUCO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



DIA 29 DE JULHO VAMOS APROVAR NOSSA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES 2016/2017



Seminário de preparação da campanha contou com diversos nomes como o ex-prefeito do Recife, João Paulo e o vereador do Recife, Jurandir Liberal.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco realizará uma grande Assembleia Geral na próxima sexta-feira, 29 de julho, às 19h. Na reunião, será discutida e aprovada a Pauta de Reivindicações da categoria para 2016/2017, que será apresentada à classe patronal.

No seminário de planejamento da campanha salarial 2016/2017, ocorrido entre os dias 12 e 15 de julho, foram priorizadas questões que dizem respeito a economia, saúde, área social e outras garantias. O seminário também reforçou a necessidade de constar na pauta a reivindicação de ganhos reais e ampliação de di-

reitos. Também foi discutido o golpe político do impeachment e seus verdadeiros objetivos, que são atacar os direitos dos trabalhadores.

O seminário debateu também os estragos das atuais crises política e econômica nos salários e nos empregos, como também foram debatidas estratégias e táticas de luta para combater o assalto golpista aos direitos dos trabalhadores.

A abertura contou com a participação de Expedito Solaney (da Direção Estadual da CUT), João Paulo (ex-presidente do sindicato e ex-prefeito do Recife), Paulo Cayres (Presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos - CNM/CUT),

Jurandir Liberal (sindicalista e vereador do PT em Recife), Ezequiel Santos (vereador do Cabo de Santo Agostinho), Carlos Veras (presidente CUT-PE) e Jackeline Natal (supervisora técnica do escritório regional do Dieese).

O presidente do SindMetal, Henrique Gomes, confirma a disposição de lutas da categoria e prevê que os embates em 2016

serão fortes, sendo necessária, mais que nunca, organização e coesão por parte da base. "Discutimos profundamente neste seminário uma proposta de pauta que esperamos contemplar a base. Vamos para uma campanha salarial dura, diante de uma crise econômica mundial e de um governo ilegítimo que se predispõe a acatar demandas dos empresários que

são maléficas para os metalúrgicos e para todos os trabalhadores", analisou o presidente.

Todos os segmentos do operariado no Brasil enfrentam ameaças que vem sendo maquinadas pelo governo ilegítimo de Temer. Nesse cenário ameaçador, algumas normas regulamentadoras da segurança do trabalho podem ser alteradas, desde a previdência, passando pela jornada de trabalho aumentada e as condições ainda mais precarizadas, devido às terceirizações sem limites.

A assembleia geral acontecerá no salão paroquial da Soledade, localizado na Avenida Oliveira Lima, nº 1029, no bairro da Boa Vista, em Recife. ■



ASSEMBLEIA GERAL
SEXTA, 29 DE JULHO ÀS 19H
AUDITÓRIO DA IGREJA DA SOLEDADE
Rua Oliveira Lima, 1029, Boa Vista



Trabalhadores do Setor Naval exigem pauta específica

Trabalhadores do setor naval, em conjunto com os delegados sindicais e diretores de base lutam pela pauta específica do setor.

PÁG 3



CONQUISTA DA PERICULOSIDADE NA MOURA

Trabalhadores conquistaram periculosidade. Baterias Moura, em Belo Jardim, reconhece reivindicação do Sindmetal.

PÁG 3



MUSASHI DÁ FOLGAS ILEGAIS

Empresa descumprir Convenção Coletiva. Folga de compensação, só tem validade se for aprovada em assembleia.

PÁG 4



SINDICATO CONQUISTA REINTEGRAÇÕES

A partir da luta do Sindmetal, vários trabalhadores e trabalhadoras retomaram seus postos de trabalho depois de demissões irregulares.

PÁG 4



ACESSE NOSSO FACEBOOK: WWW.FACEBOOK.COM/METALURGICOSPE

3. Hoje João Paulo tem 50 anos de trajetória política

João Paulo

Um operário no poder

O metalúrgico que panfletava em portas de fábricas por melhores salários, conquista a prefeitura de Recife na maior virada do Nordeste

Gustavo Maia

João Paulo de Lima e Silva, 48 anos, tem muitas semelhanças com seu líder de partido Luís Inácio Lula da Silva.

Os dois iniciaram suas militâncias sindicais na época em que nascia o partido dos trabalhadores, há 20 anos.

Assim como Lula, João Paulo foi metalúrgico e fez piquetes em prol de greves em portas de fábricas. Mas há diferença entre as duas lideranças.

João Paulo participou de seis eleições. Perdeu apenas uma, para prefeitura em 1996. Foi vereador, três vezes deputado estadual e agora é prefeito de Recife.

Fotos: Folha de Pernambuco



João Paulo (acima e ao lado de Lula, no destaque), é o primeiro petista na prefeitura de Recife

Ganhou de virada com 50,38% dos votos válidos. E bateu o favorito nas pesquisas, o atual prefeito Roberto Magalhães. "O povo percebeu que estava na hora de mudar", diz o novo prefeito.

Casado e pai de três filhos, João Paulo mora no bairro da Torre. Sua mulher Luzia é funcionária pública. O filho mais velho, João Paulo, 24, cursa faculdade de ciências sociais e quer seguir os passos do pai. Há ainda Elder Manoel, 23, que faz engenharia e o pequeno Pedro, 3 anos. "Quem quer educação para seu povo, tem que educar primeiro os filhos", diz.

João Paulo de Lima e Silva iniciou sua carreira política aos 20 anos, lutando contra a ditadura, como militante da Ação Católica Operária. Na época, fabricava aparelhos de ar condicionado em uma indústria de Recife. Interessado nas questões sociais, madrugava nas sedes das metalúrgicas, brigando por melhores condições de trabalho, o que o levou ao sindicalismo.

Em 1988, tornou-se o primeiro vereador do PT na capital pernambucana e, dois anos mais tarde, assumiu uma cadeira na Assembléia Estadual. Reeleito em 1994, João Paulo tentou a Prefeitura em 1996, mas ficou em terceiro.

Nas últimas eleições estaduais foi o deputado mais votado, o que o incentivou para a disputa deste ano. Prestes a assumir o poder municipal, João Paulo sonha alto: "Quero ser o Maurício de Nassau do novo século".

4. Panfleto da chapa de oposição que foi eleita do sindicato dos metalúrgicos “ZÉ FERRUGEM” em 1983 em que João Paulo fazia parte



5. DIRETORIA DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE PERNAMBUCO - setembro de 1987.

Presidente - Jorge César como presidente

Membros - Givanildo Pereira da Silva, Augusto César, Moacir Paulino, Antonio Luís Neto (Alfinete), Ronaldo Bernardo Peixoto, Absolon, Lindalva, Adeildo Viera de Azevedo (Dedé), José Francisco de Oliveira, Antônio Luis dos Prazeres, Pinheiro, Eduardo (Pastel), Chico Janarí, Gabriel, Inaldo Francisco de Oliveira, Marcos Pereira, Jorge César, João Paulo de Lima e Silva e Severino (Biu).

Fonte: Arquivo pessoal do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco localizado em sua Sede.



6 O Jornalzinho Zé Ferrugem circula até hoje no sindicato dos metalúrgicos em Pernambuco



L
